



Casa do Jornalista de São Paulo  
Fundada em 1933

# Jornal da Imprensa Paulista

Editado para a Associação Paulista de Imprensa e Federação Nacional das Associações de Imprensa

Edição nº 905/ Ano 75 - Julho/Agosto 2009 - Rua Álvares Machado, 22 - 3º andar - Centro - São Paulo - SP - Fone: 3242-4004 Fax: 3104-3510 e-mail: redacao@jornalimprensapaulista.com.br

## Uma sucessão de escândalos e o que acontece? Nada.



Como é que pode? A popularidade e os índices de aprovação ao presidente Lula continuam aumentando junto à população brasileira, apesar da proliferação de denúncias cada dia mais graves de desmandos, corrupção e sinecura no Congresso Nacional, em especial no Senado... Leia nesta edição.

### Violência em São Paulo

Crescem os números de Latrocínio! A arrecadação de valores vindos de fontes ilícitas continua correndo para o ralo do crime organizado, das organizações criminosas e volta à sociedade como o crack, a maconha, a cocaína ou outra droga qualquer que vai tornar o marginal mais violento, mais inconseqüente, mais assassino!  
Leia na pág.2

### Para quem gosta de atraso

O *burocrata* vive especialmente de criar dificuldades em tudo, está sempre mal humorado, não é capaz de reconhecer que quem lhe paga o salário é exatamente o contribuinte que ele atende com toda má vontade possível. Leia na pág.4.

### Educação:

De nada adianta um professor extremamente culto e didático se sentado na carteira há um aluno apático. Leia na pág. 16

### Comunicação livre é fundamental

A imprensa não pode estar submetida, direta ou indiretamente, aos ocupantes do poder constituído nem ao poder financeiro. No verdadeiro regime democrático, da comunicação livre, ela é uma importante aliada, indo ao encontro de seus reais objetivos e permanecendo como fundamento essencial da liberdade.  
Leia na pág.11.

### Existe realmente Liberdade de Imprensa?

Graças à *pseudo liberdade de expressão*, que obscurece e torna lenta as consciências, nos dias atuais é proibido proibir. E assim vamos vivendo no país da permissividade, da inversão de valores, da impunidade e da insegurança.  
Leia nas págs. 2 e 8.

### Esporte:

Diante de fatos absolutamente naturais, como a venda de bons jogadores para o futebol europeu e mundial, críticos utilizam o termo "desmanche" até a exaustão, como se, num ato criminoso, a diretoria de um clube estivesse propositada e irresponsavelmente desfazendo-se de um precioso elenco de futebolistas. Pág. 8.





## Tribuna Livre

# A "API" está de parabéns com a proposta de seu reerguimento

Manoel Inácio\*

A princípio teço considerações de dois qualificados associados da API- Associação Paulista de Imprensa, o primeiro, COSTA CARREGOSA, por considerar extraordinária a sua disposição de motivos para o reerguimento da mesma, no comando do "Comitê de Gestão Executiva e Representação", com a Diretoria Executiva de J.B. Oliveira, exposta na edição sob nº 904 deste jornal, Jornal da Imprensa Paulista.

O segundo, ANTONIO CARLOS RIBEIRO, que além de membro da API, também o é da OJESP-Ordem dos Jornalistas do Estado de São Paulo, na sua qualidade de Diretor de Comunicação, o qual, como jornalista, fez publicar no Diário de Guarulhos na edição do dia 28/06, a reportagem denominada "FIM DA LEI DE

IMPRESA FORTALECE A DEMOCRACIA". Enfim, com o mesmo propósito, passei à ele um artigo com o título "INTRANSIGENTES ACUSAÇÕES FEITAS À SUA EXA. O MINISTRO GILMAR MENDES DO STF", face estar indignado com as afrontosas acusações ao Ministro, no exercício regular de suas funções.

Ratifico, portanto Carregosa, a nossa conversa, no tocante a minha participação nessa sua empreitada, inclusive, em janeiro p. passado, me dirigi ao JB Oliveira, por carta, propondo que fizéssemos reuniões conjuntas no auditório da API, e também no auditório da UNI SANT'ANNA, liberado à OJESP, por seu Vice-Presidente, o Reitor Leonardo Placucci, que também é associado da API.

\* Manoel Inácio - Presidente da OJESP - Ordem dos Jornalistas do Estado de São Paulo

# API homenageará os 75 anos do CRECI

Pelo transcurso do **75º aniversário do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo - CREA-SP**, a Associação Paulista de Imprensa, que, no ano passado, celebrou os mesmos gloriosos **75 anos** de existência, promoverá um grande evento solene comemorativo do Jubileu de Diamante do CREA-SP.

A **Sessão Solene** será realizada às **19h00 do dia 4 de agosto de 2009, terça-feira**, no **Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo**, ocasião em que a entidade será agraciada com a **Comenda Jornalista Hipólito José da Costa**.

Informações :

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRESA**  
3242-4004 - comunicação@api.org.br

## PÉROLAS DE SAMPA

Terça feira, começo de noite, deixo o prédio da API depois de uma reunião com JB, Redó, Cláudio Gomes, Turi, Natri e outros companheiros. Apesar de começo de inverno a noite ainda é amena. Caminho em direção à estação Liberdade, do Metrô, e me detenho para admirar o começo da noite paulistana no burburinho da Praça da Liberdade, típica representação da comunidade japonesa em São Paulo. Atravessando a movimentada avenida, vejo o Sidney Câmara, companheiro, publicitário, amigo de muitos anos, acompanhado do Cecílio Gigliotti, veterano ator e profissional da produção cinematográfica. Aproveito para colocar o "papo em dia".

-E aí gente, como anda o movimento publicitário em meio à crise econômica?

-Pois é, Costa, a coisa não está fácil, mas, para quem tem talento e criatividade as oportunidades continuam existindo. Afinal, quanto maior a crise e a dificuldade, maior a necessidade de publicidade inteligente para alavancar negócios. Além disso, a expansão de setores, como o de serviços, criaram novos "nichos" de mercado a serem explorados. As empresas desse setor representam, hoje, um importante segmento para o mercado publicitário, além, é lógico, das tradicionais. E no jornalismo, como está a situação depois da queda relativa à exigência de diploma para atuar na Imprensa?

-É, Sidney, como prevíamos já de algum tempo, depois de uma turbulência que apenas começou, as coisas deverão tender para a normalidade. Também em nosso campo vão prevalecer o talento, a iniciativa e a criatividade, o que sem dúvida deverá estimular um novo perfil para o profissional de Imprensa. Quanto à formação educacional, entendo que os profissionais diplomados, que atenderem esses requisitos, terão preferência nas vagas oferecidas pelo mercado. Lógico que a concorrência fica muito mais difícil. Já não basta mais apenas ter o diploma para conseguir trabalho, mas essa é uma situação que sempre existiu. Do imenso número de formados em cursos de Comunicação Social, despejados no mercado de trabalho pelas instituições de ensino a cada ano, poucos conseguem realmente uma boa vaga. Apenas a qualificação educacional nunca funcionou em nosso campo de atuação. Lógico que era considerado um requisito primordial, mas a inexistência da formação nunca foi "realmente" um impeditivo para a contratação ou utilização de bons profissionais de Imprensa que, como avaliaram corretamente alguns Ministros do STF, necessitam dispor de conhecimentos intelectuais e acadêmicos muito além do simples "currículo" escolar.

-E a crise do Senado?

-Esse é um assunto que realmente merece um pouco mais de análise. Sempre se soube que, em todos os poderes, as mordomias, sinecuras e apadrinhamento são quase incontroláveis. Conseguir um apadrinhamento para um bom cargo

público é coisa que remota aos tempos do Império, aonde as benesses do poder eram perseguidas a qualquer preço pelas famílias mais ilustres e abastadas. Essa disposição, ou sede para o poder se perpetuou através dos tempos. Políticos indicarem parentes, conhecidos, amigos e apadrinhados para altos cargos, e funcionários públicos conseguirem a cada dia mais vantagens, passou a ser quase uma simbiose normal dentro da anormalidade "consentida" pelo povo. Na verdade a indignação de grande maioria se manifesta muito mais por não conseguir a mesma situação. Lógico que acho injusta essa situação aonde uma "casta" de funcionários públicos que, em tese, deveriam estar à **serviço do Público**, dispõem de privilégios inatingíveis para o cidadão comum que somente em tese deveria ser

**servido pelos funcionários**. O que me

nos quer essa categoria funcional é ter de atender e muito menos dar satisfação ao público. Para mim, é até uma questão etimológica, compreende? Funcionários públicos nunca poderiam ter poderes diferenciados como estabilidade no emprego, benefícios sociais exclusivos, licença prêmio por comparecimento e tempo de serviço, além de outras vantagens. Se o cidadão comum não tem nada disso e tem que **suar a camisa noite e dia** para conseguir permanecer empregado, por quê o servidor público deve ter essas vantagens?!

-Entretanto - diz o Cecílio - entra governo, sai governo, todos prometem acabar com os

Marajás e as Mordomias e nada acontece. A máquina pública só aumenta e, hoje em dia, devido ao monumental inchaço é o maior problema da economia nacional.

-A exemplo de outros países, o que falta é vontade política para corrigir a situação. A mesma energia política utilizada pelos Senadores para levar o presidente Sarney a renúncia do mandato presidencial no Senado, seria muito melhor utilizada se canalizada para resolver o problema do inchaço da máquina pública, começando por aquela Casa de Leis. Aliás, não consigo entender a razão lógica do porquê Sarney, com sua história, insistir em desgastar sua imagem, comprometendo sua biografia mantendo uma posição quase insustentável. É um apego desmesurado ao poder. Muito melhor faria se, na qualidade de ex-presidente da República, ex-presidente do legislativo e do Senado, ex-governador de estado e político com longa carreira na vida pública, se dedicasse a ser consultor, utilizando seu talento para a maneira dos ex-presidentes norte-americanos, e de Fernando Henrique Cardoso; utilizar seu tempo e conhecimento proferindo palestras, expondo e analisando situações na qualidade de Conselheiro, tanto para governos quanto para empresários e profissionais. É uma pena assistir um desgaste desses, que não traz qualquer resultado positivo ao País. Quer saber? Tinha mais é que sair correndo dessa situação...



## Política de Segurança

## A escalada da violência e o papel da sociedade

J. B. Oliveira

Decorridos quase um mês, após o dia 5 de Aós 63 anos de idade e de árduo trabalho à frente de sua panificadora, o senhor Narciso Serafim vendeu-a e foi para sua chácara, para o merecido repouso. Então foi surpreendido por ladrões, que invadiram sua casa e anunciaram assalto. Ao que parece, sabiam que ele havia feito negócio e imaginavam que teria muito dinheiro em seu poder. Não sabiam que, nesse tipo de comércio, o recebimento se dá, o mais das vezes, a longo prazo. Mesmo sem que ele oferecesse resistência, os bandidos lhe desferiram quatro golpes de faca, três na região do pescoço e um na perna, deixando-o paraplégico! Para piorar, uma violenta trombose atingiu sua perna, iniciando um processo de gangrena!

Em Indaiatuba, um jovem empresário, também da área de panificação, fechava seu estabelecimento quando os bandidos chegaram. Um amigo que estava em sua companhia foi agredido e ele, instintivamente, reagiu. Foi baleado a sangue frio, e morreu aos 26 anos de idade! Inconsolada, dona Deise, sua mãe, explode: “Meu filho era trabalhador, honesto, um bom menino, com o coração bom. Não merecia ter essa morte trágica.” “Tem que haver algum modo, algum método que diminua a violência. Até escutamos muitas coisas na televisão, mas nunca imaginamos que vai bater na nossa casa uma tragédia dessas.”

Em outro recente e trágico episódio, um dentista de 28 anos sofreu tentativa de assalto, à noite, quando deixava a namorada em um condomínio na zona sul. Os ladrões, que queriam levar seu carro, dispararam sem motivo aparente, atingindo-o na cabeça e provocando-lhe a morte.

Esse tipo de delito – roubo seguido de morte, que recebe o nome de **latrocínio** – tem crescido ultimamente. Só no primeiro trimestre deste ano, foram **94 casos**, contra 69 em igual período do ano passado. As estatísticas policiais mostram que também o número de roubos, isto é, crimes contra o patrimônio, efetuados com o concurso de violência, saltou de 55.000 para **65.000 casos!**



Por que isso está acontecendo?

Segundo alguns especialistas, o aumento no número de latrocínios está diretamente ligado a estas duas questões: a produção e comercialização de armas no país e a demanda que existe no mercado por

### produtos roubados!

Para o presidente do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, Sérgio Mazina, é preciso ocorrer uma mudança de atitude do poder público e **da sociedade**. Ele afirma: “Quando eu tenho uma política mais restritiva quanto à produção e à comercialização de armas de fogo e de munições, eu influo positivamente nos índices desses crimes. É importante que a população também perceba que o comércio das coisas de origem criminosa está no centro do próprio crime. Toda vez que eu compro alguma coisa de origem duvidosa, eu estou incentivando a existência desse tipo de criminalidade que amanhã ou depois vai se voltar contra a minha pessoa.”

Aí está, para a indagação indireta da desolada mãe do jovem Rafael Laurino: “Tem que haver algum modo, algum método que diminua a violência”, a resposta é: **mudança imediata de atitude da sociedade!** O roubo e o furto só se sustentam porque **as pessoas adquirem os produtos furtados ou roubados!** As falsificações e piratarias surgem e crescem porque uma multidão de “Gérsons” – querendo levar vantagem em tudo – compram produtos que, pelo preço irrisório, sabem que têm origem criminosa! O mais grave e trágico é que a arrecadação desses valores vindos de fontes ilícitas vai correr para o ralo do crime organizado, das organizações criminosas e voltar à sociedade como o crack, a maconha, a cocaína ou outra droga qualquer que vai tornar o marginal mais violento, mais inconseqüente, mas assassino!

Exatamente como conclui o presidente do IBCCrim: “Toda vez que eu compro alguma coisa de origem duvidosa, eu estou incentivando a existência desse tipo de criminalidade que amanhã ou depois vai se voltar contra a minha pessoa.”

## A imprensa livre no combate a burocracia dos tecnocratas

Sérgio Redó / Jornalista

Vivemos hoje, um grande dilema a ser superado, qual seja, o aparelhamento da burocracia, sustentado por tecnocratas, impedindo o livre trabalho da imprensa e provocando, enorme retrocesso no estado democrático de direito, que conquistamos as duras penas.



Todos os veículos de comunicação, desde o pequeno jornal de bairro, passando pelas revistas segmentadas, até chegar na mídia televisiva, sem esquecermos da força das Tv(s), pela Internet e de todo o sistema da tecnologia da informação, faz com que o mundo caiba na tela de um computador.

Nenhum dos veículos de comunicação tem como avaliar o real prejuízo, que nos dias de hoje a tecnocracia e a burocracia fazem para o País, e não existe qualquer pesquisa no quanto incomoda toda a sociedade brasileira a atuação irresponsável e antipatriótica dos seus agentes no trato do bem público.

O tecnocrata quando bem instruído e profissionalmente preparado, é muito útil para todo o processo da administração, tanto pública quanto privada, visto pela sociedade como um todo. Porém, o burocrata é insuportável, pois vive a criar dificuldades em tudo, está sempre mal humorado, não é capaz de reconhecer que, quem lhe paga o salário é exatamente aquele cidadão ou cidadã que ele atende com má vontade, que é o contribuinte.

O celebre escritor Tcheco, Franz Kafka, fez de suas obras, verdadeiro périplo senegalês, ao contar do enfadonho caminho que é constituído nas repartições públicas e os escaninhos das organizações estatais, além dos processos intermináveis, que deixam enormes traumas em qualquer ser humano. Na vida real não é diferente, o que assistimos hoje no Congresso Nacional, mais exatamente no Senado da República, é um exemplo de todas as artimanhas usadas por burocratas de carreira que se locupletam do erário público, em benefício próprio, deixando a enorme conta a pagar, para ser dividida com a sociedade brasileira.

A falta de transparência é o que é pior, pois, a “publicidade” dos atos que até viraram segretos, como se a vida pública admitisse “ato secreto”, contrariam descaradamente o dispositivo da Constituição Federal, em seu art. 37, que determina a publicidade como uma das exigências que um ato público tem que preencher, para ser legal. O Presidente do Senado vem a público, afirmar que todo este problema gerado, é culpa estritamente da imprensa, é no mínimo

hilário. A verdade, é que, a imprensa trouxe aos brasileiros, as informações sobre a corrupção de todo o sistema de administração do Senado, quando não existe transparência, a imprensa é implacável para desvendar estas “caixas pretas” que subtraem quantias vultosas de dinheiro público para benefício dos burocratas, encastelados em suas mansões, que sequer declaram no seu Imposto de Renda, com medo de serem fiscalizados.

As cifras são enormes, como a do diretor geral do Senado, que foi afastado por irregularidades praticadas em sua administração, inclusive com contas bancárias secretas, movimentando valores superiores a 150 milhões de reais, além da sua própria residência, avaliada em 5 milhões de reais, que não foi sequer declarada. O jornalismo investigativo, teve e tem o papel preponderante em todo o episódio, até o seu desfecho derradeiro, pois não fosse a pronta ação da imprensa, não teríamos este manancial de informações jornalísticas a disposição da sociedade. Todos os veículos de comunicação que atuaram neste caso, contribuíram fortemente pela democracia, pois até hoje, nada de concreto teria ocorrido no sentido de elucidar as “maracutaias”, e trazer a público seus autores, para a justiça poder processá-los e puni-los exemplarmente. A burocracia é uma fistula aberta no seio da democracia, somente a imprensa livre e independente, poderá reverter todos os atos ilegais, os abusos de poder, a má aplicação do dinheiro público, os regimes de opressão, o nepotismo, enfim, todas as ações, procedimentos e decisões que conforme dizia

**Poltzer, “você não resistiria ver o seu rosto estampado na capa de um grande jornal, com esse escândalo”.**

Porém, é implacável lembrar, parafraseando o líder **Martin Luther King** que, “**a injustiça praticada contra um homem é a injustiça praticada contra toda a humanidade.**” Sendo assim, restará a todos nós da imprensa responsável, séria e profissional, agirmos com a máxima exaltação a ética e aos bons princípios do jornalismo sadio.

Em boa hora, aproveitamos à oportunidade para rendermos justa homenagem ao ancora da CBS (EUA) por quase 20 anos, pela seriedade, ética e profissionalismo que **Walter Cronkite**, encarou o seu sublime ofício de jornalista, “**sendo considerado a voz da certeza em um mundo incerto**”, segundo palavras do **Presidente Barack Obama**, quando do anúncio de sua morte aos 92 anos.

Podemos afirmar que, a imprensa é um poder indispensável a toda a sociedade democrática, livre e soberana.



# Estamos fundando uma nova Academia de Letras no estado de São Paulo

Adolfo Lemes Gilioli

**CORREIO DE LINS e O DEBATE: porta-vozes da literatura linense**

Acompanho atentamente o dia-a-dia dos incríveis acontecimentos nacionais, procurando situá-los nas amplas perspectivas da lógica e do bom senso e tentando interpretá-los. Não está fácil. Pelo menos nestes dias de “lulismo”, impregnados pela desprezível postura do “não se lixa”.

A cidade de Lins da noroeste do Estado de São Paulo, reduto abençoado por Deus, apesar de todos esses fluidos negativistas está vivendo dias auspiciosos. Os ilustres intelectuais, virtuosos e atuantes em todas as esferas sociais, estão empolgados com os trabalhos em prol da fundação da Academia Linense de Letras, projeto deste que vos escreve, filho daquela terra querida, Adolfo Lemes Gilioli, ex-presidente da Associação Paulista de Imprensa.

Além da grandiosidade do empreendimento, o que nos emociona é que o apoio mais consistente que conseguimos partiu exatamente destes **nostros coirmãos, os jornais Correio de Lins e O Debate**.

Desde tenra idade, a cidade de Lins contou com a contribuição de pessoas versadas na arte de compor e de escrever trabalhos artísticos em prosa e verso. Vários desses estudiosos, amantes das letras eram a chama viva de algum jornal que na maioria das vezes lutava para sobreviver. Esses jornais são merecedores de nossa admiração e deferência honrosa: *O Progresso*, *Folha de Lins*. Mais tarde Lins foi premiada com o nascimento do jornal, primeiro *Correio de Lins* e depois surgiu *O Debate*.

A literatura está, pois, ligada com a história de Lins. Na falta de outros recursos, na nascente comunidade linense, os homens apaixonados pelas letras se valiam do espaço cedido pelos jornais para registrar os acontecimentos. Ao divulgar os trabalhos literários, eles, os jornais linenses, se constituíram em ser os primeiros incentivadores da criatividade literária dos nostros intelectuais.

A *Academia Linense de Letras* se propõe a dedicar-se inteiramente à tarefa de cultivar a língua vernácula, preservar-lhe a beleza e a expressividade, defendê-la dos barbarismos agressivos, das banalidades e pichações deformadoras, através de textos de elevada qualidade literária, por cujos



parágrafos perpassa a inspiração maior da filosofia e da ética cristã.

Ela surge num momento aterrador para a sociedade brasileira, momento impregnado de impunidade, deboche, injustiça e violência, que embotam nossas esperanças le-

vando-nos a sentir a necessidade de termos um oásis: uma Associação que congregue almas sensíveis e harmoniosas, voltadas à cultura aliada à espiritualidade e à confraternização, inspirada na magia do Sermão do Monte anunciado há mais de dois mil anos pelo Mestre da Galiléia.

Desse Sermão escolhemos, para lema da Academia, a essência filosófica do trecho: “Olhai a suntuosa excelência dos lírios do campo, que nem Salomão com toda sua glória, sabedoria e riqueza se vestiu como um deles”. Simbologia essa, rica de fundamentos que norteiam a nossa Academia e que põem por terra toda e qualquer fraqueza humana, como vaidade, presunção, arrogância e prepotência.

Esta autêntica mobilização e conscientização social que estamos vivendo, tem como objetivo principal *louvar e preservar* a memória daqueles que abrilhantaram com seus feitos a literatura linense, mantendo vivos seus nomes como Patronos e Fundadores deste sodalício.

A cidade de Lins contou com a contribuição de pessoas versadas na arte de compor e de escrever trabalhos artísticos em prosa e verso. Vários desses estudiosos, amantes das letras, eram a chama viva de jornais, verdadeiros baluartes da cultura onde ocorriam diálogos com a literatura. Participantes do processo literário com alcance mais abrangente na sociedade, são merecedores de nossa admiração e deferência honrosa. Muitos já foram. *O Progresso*, *A Folha de Lins*, *Tribuna de Lins*, *O Bandeirante*, *A Gazeta de Lins*, *A Voz do Oeste*, que não podem ser esquecidos, e hoje, **para orgulho da comunidade linense, temos O Correio de Lins e Debate**.

A **ACADEMIA LINENSE DE LETRAS** cuidará de preservar a memória desses valentes pioneiros da literatura.

*\*Ex-presidente da API, Decano no jornalismo de São Paulo e Ex-presidente da Academia Cristã de Letras*

## Quem será o novo Presidente do Brasil?

TCel Ricardo Jacob – Jornalista

Estamos bem próximos das eleições em que escolheremos o novo chefe do executivo federal, homem ou mulher, que herdará um país bem diferente daquele que, desacreditado no cenário político internacional e atolado em dívidas com o Fundo Monetário Internacional – FMI enfrentava uma inflação galopante, que hoje não existe.



idéias e não no de ordem pessoal, pois somente assim os eleitores conseguirão definir o rumo em que desejam colocar o Brasil, sendo irrelevante que esse rumo derive para a direita ou para a esquerda, pois o que realmente importa são os objetivos pretendidos, calcados em planos de governo consistentes, bem definidos e de possível realização.

Partidos e precandidatos travam nos bastidores uma luta desenfreada na busca da indicação oficial, que os viabilizarão a continuar sonhando em governar o Brasil, país considerado, atualmente, economicamente emergente. A batalha eleitoral está mais próxima do que nunca e os dois partidos que, no momento, vemos com maiores e melhores condições de vencer a disputa presidencial, inegavelmente, são o PSDB, do governador de São Paulo e o PT, do atual presidente da república.

O PSDB, primeiramente, necessita definir quem será “cabeça de chapa”, pois dois postulantes travam acirrada disputa interna na corrida para o Palácio do Planalto. José Serra (SP), melhor colocado nas pesquisas de intenção de voto divulgadas por todos os Institutos, conta com a preferência da cúpula tucana. Já o governador mineiro Aécio Neves procura força na militância do partido para se contrapor ao seu colega paulista, entretanto não está bem colocado nas pesquisas de opinião até agora divulgadas – Fonte próxima de Aécio afirma que ele, com ou sem os tucanos, será candidato à presidência. Se isso é verdade ou não, somente o tempo dirá.

O PT, ha quase oito anos no poder, tenta “emplacar” para o cargo a Ministra Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, que conta com o apoio incondicional do presidente Lula, que por sinal é o político melhor avaliado da história do país, mesmo enfrentando o desgaste natural causado pelo tempo no poder, com denúncias de escândalos e, ainda, com os reflexos da grave crise financeira, que abalou toda a comunidade internacional.

Inegavelmente teremos um embate, que esperamos aconteça no campo das

Como a campanha eleitoral, em um país como o nosso, se define pela colocação da imagem dos políticos para os eleitores, a televisão tem um papel preponderante no que diz respeito ao tempo de exposição dos candidatos, para que estes se tornem conhecidos e possam levar os seus planos de governo para os eleitores. Nesse sentido, o problema começa a preocupar todos os estrategistas políticos, pois quem conseguir obter o apoio institucional do PMDB, maior partido do Brasil, com certeza verá seu tempo de exposição na mídia aumentar sobremaneira. Mas qual será o preço a ser pago por um apoio dessa grandeza?

O PT procura cooptar o PMDB através da composição de uma chapa onde o candidato a vice sairia dos quadros “peemedebistas”, possivelmente, com a indicação do nome do atual presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer. O PSDB, por sua vez, para complicar o cenário de alianças políticas no país, fecha com os Democratas e acorda com o presidente regional do PMDB/SP, Orestes Quércia, para tê-lo como candidato a senador em uma das vagas da coligação.

Faltando ainda um bom tempo para o início da Campanha Eleitoral, talvez seja prematuro fazermos qualquer previsão com vista ao resultado das “Eleições de 2010”, mas como na guerra e na política os objetivos são os mesmos: subjugar o adversário e vencer a contenda, com certeza, o “Teatro de Operações” eleitoral já está montado e as duas forças – PSDB e PT – não estão descansando em suas trincheiras, mas se movimentando, traçando seus planos e avaliando suas estratégias de combate.

## QUEM TEM AMIGO, NÃO MORRE PAGÃO

Victor Barau / Analista econômico

Assistindo a televisão nestes últimos tempos, tem-se a impressão de que as faculdades de economia e administração estão defasadas e fora do contexto atual brasileiro. De nada adianta conhecer econometria, controladoria, cálculos de liquidez, margem bruta operacional, alavancagem financeira, análise de balanços, estatística, contabilidade, custos, marketing, pois isso tudo não vale nada e tampouco resolve nenhum problema pessoal ou empresarial, pelo menos aparentemente. O que vale mesmo é ter amigos. O presidente bem que o diga, passou a vida na conversa e de conversa em conversa, chegou lá, porque teve amigos e cada vez mais influentes, até chegar aos atuais amigos Sarney, Collor, Dirceu e mais uma lista que não tem fim. Depois que o STF determinou que jornalista não precise tirar diploma, podemos facilmente determinar a mesma coisa em outras áreas como a da Economia, Contabilidade, Administração, Advocacia e demais, porque o que vale de fato é ter amigos. Amigos quanto mais influentes tanto melhor, na política então é uma festa, e uma mão lava a outra e as duas lavam a cara e o resto.

Mas porque um analista econômico e assessor de empresas está se preocupando deste assunto. Simplesmente ter amigos, ou não tê-los é à base do CUSTO BRASIL, e se reclamamos da corrupção que vem desde os tempos de Dom João, ou antes, ela é certamente a base de muitos dos negócios desta nossa querida pátria, e mais certeza quando não são com as amigas desinteressadas e puras. Experimentem abrir uma empresa, gerenciá-la, ter ética em todos os momentos comerciais, financeiros, contábeis e fiscais e perguntem as fantásticas histórias possíveis de quem já tem. Todos têm histórias com fiscais, com bancos (principalmente os oficiais), licenças de toda espécie e em todos os níveis, e as perguntas que vem



sempre à cabeça: O que seria se não tivéssemos amigos, os autênticos amigos e quanto custa fazer as coisas neste país, sem aquele jeitinho brasileiro, e que tudo se tornasse transparente e rápido. Recentemente um empresário estrangeiro constatou ao começar a ter amigos, que tinha gasto quase cinco vezes mais para implantar a empresa no Brasil, e que tinha sido ludibriado em todas as instâncias.

Convenhamos que de fato o CUSTO BRASIL contribui para a nossa economia e a de alguns brasileiros bem colocados em postos estratégicos, mas claro aumenta todos os nossos custos, quer pessoais ou profissionais, porque em tudo há entraves e jeitinhos e somente com o desmonte de tudo isso é que poderemos sonhar com um país melhor.

As filas acabaram em muitos lugares, tão somente porque agora há as filas virtuais onde pelo menos todos estão esperando sentados em suas casas. Se roubarem seu carro faça a sua queixa em seu computador, se tiver problemas de saúde ou exames a realizar agende pelo telefone, na faculdades faça o seu curso à distância no tempo que quiser, faça de tudo, mas sem pressa. Vivam e morram, mas não vale cobrar rapidez, eficiência, simpatia e qualidade sem o CUSTO BRASIL, e não se desgastem com os planos de saúde, com a telefonia celular, com os bancos, com as repartições públicas, com a falta de segurança, e com a demora na justiça, pois somente há garantida satisfação se tiverem amigos, dessa maneira tudo anda, e se tiverem os amigos influentes é garantia que nada de ruim vai lhes acontecer, principalmente se tiverem ao seu alcance as pessoas certas para executar todos os quebra galhos, arrumar empregos em altos cargos públicos e, de preferência bem secretos.

## Craques da maracutaia ganham de goleada

Cláudio Gomes / Articulista Político

A mídia estampou, há algumas semanas, a foto de Lula e Collor em situação política imprópria para cidadãos desavisados. Inocentemente acreditava-se que seria inimaginável o registro de tal cena. Ora, tratou-se apenas de um abraço entre dois ex-adversários políticos, fato que acontece o tempo todo por aí, qual o motivo de tanto espanto? Será a falta de notícia? Ou será que chegamos a um ponto em que a população começa a ser tida como cega? A imprensa precisa tomar cuidado com suas colocações, especialmente quando quer dar a um fato tamanho maior do que possui realmente. O cidadão já sabe que está nas mãos de políticos pouco confiáveis e que, com raras exceções, são todos farinha do mesmo saco, egressos de uma mesma forma, fabricados por um sistema perverso e arcaico, notabilizado pela velha lei do Gerson, da qual o brasileiro é adepto e utiliza diariamente. Ao contrário do velho ditado, acredito que o exemplo deve vir de baixo para cima e, enquanto isso não acontecer, nosso País não será melhor. O alicerce de nossas instituições está fincado em um chão que, há cada dia, fica mais arenoso e propenso a variações, especialmente quando se percebe que a base da nação não se indigna com mais nada. São tantos escândalos sem a devida solução que o abalo e suas rachaduras parecem ser meras fissuras na tinta, porém, tratam-se de frestas pelas quais se consegue enxergar a rua. Triste será o dia em que a queda de tudo o que se convencionou chamar de instituições democráticas ocorrer de uma só vez, sem chance de salvamento. Você acha que estou sendo muito dramático? Pois bem, lembre-se que aqueles que dizem aos quatro ventos que nossa democracia é consolidada e que nossas instituições são sólidas, são os mesmos que acabamos de



adjetivar de “pouco confiáveis”, para não dizer outra coisa. Falar isso dos políticos e mostrar fatos que já cansamos de assimilar nada ajudará nossas instituições. O exemplo da crise por que passa o sena-

do, como bem disse o seu presidente, enfatizando que a crise é da instituição e não sua, demonstra bem a corrosão a que me refiro neste artigo e dá a dimensão exata do tamanho das rachaduras que afetam nossas “sólidas” instituições. Sarney, num ato de desespero político, editou o fim de todos os atos secretos que vigoravam e exibiu para a imprensa sua atitude balançando a folha que recebeu sua assinatura, dando a entender que estava aquém de toda a maracutaia (palavra muito utilizada por Lula antes de ser ‘o que é’ atualmente) e que revogava ali todas as mazelas de anos de nomeações e concessões imorais e pornográficas, tão impróprias que ninguém podia ter acesso. Incrível como são espertas as felpudas raposas que destroem nosso país, pois, imediatamente repercutiu em toda a mídia que Sarney havia revogado os atos secretos, como se fosse ele o grande herói a colocar ordem no senado. Na verdade, editou algo que, sequer ele sabe, se valerá alguma coisa, pois, os tais atos secretos não podem ser revogados por atacado, pois, assim não foram concebidos, dessa maneira, cada ato deveria ocasionar uma investigação e resultar em um destino específico, responsabilizando-se quem de direito, benfeitor e beneficiário, além dos que colaboraram com sua formação. Sarney editou um passa-moleque na imprensa e na opinião pública e nós, otários pós-graduados, mais uma vez engolimos e mudamos o foco, driblados que fomos, levando pedalada e chapéu de um dos craques da maracutaia. Para começar poderíamos ficar um pouco mais espertos e deixar de levar drible de político malandro, só para diminuir a goleada. Acorda Brasil.



# DIREITO X MORAL

Major Olimpio / Deputado Estadual (PV) e Jornalista

Tornaram-se tão normais, em nosso país, os escândalos com o dinheiro público que é muito difícil uma novidade estarrecedora nesse campo da safadeza. Quando nos enveredamos pela doutrina do Direito e estudamos os limites do que é legal e moral, constatamos que nem tudo que é moral é legal, assim como nem tudo que é legal é moral, momento em que se concretiza a teoria dos “Círculos Concêntricos de Bentham e Jellinek”, que estabelece uma zona entre o legal e o moral.

Quando analisamos qualquer situação prática da Administração Pública, não é raro encontrarmos a ilegalidade somada à imoralidade, mas também não é raro nos depararmos com a imoralidade amparada pela legalidade ou aliada à ilegalidade, sem qualquer punição. É o caso recente da reforma dos apartamentos funcionais dos parlamentares de Brasília.

Todos eles têm direito a um apartamento funcional de 250 metros quadrados ou a saudável opção de R\$ 3.000,00 para custear a locação, normalmente, de um Flat Hotel. Tal situação é legal, mas de moralidade questionável, pois cada Parlamentar já recebe um bom salário e se não quiser dispor dele para moradia, como todo brasileiro faz, e só não concorrer. Diz o ditado popular: “Quem corre por gosto não cansa”, mas a imoralidade apenas começa nesse direito. Quando o Parlamentar não aceita o imóvel funcional, este fica abandonado, o que provoca um duplo e imoral gasto ao país. O resultado desse abandono é que a maioria dos apartamentos funcionais foi se deteriorando e, agora, necessita de uma reforma de altíssimos custos para que sejam colocados, novamente, em condições de uso ou de venda, mas a coisa não para por aí, pois já foram identificados, em múltiplas ocasiões, ex-deputados, assessores, parentes, amantes e outras modalidades de crápulas ocupando por anos tais imóveis, custeados pelos cidadãos, sem pagar um centavo.



É legal? Sim. É moral? Não.

Quando me deparo com tais imoralidades, lembro da vida sofrida da esmagadora maioria dos servidores públicos deste país, em especial, meus companheiros policiais. Lembro que em São Paulo de cada 4 policiais, 1 mora em sub-habitação: cortiço, favela ou pensão. Lembro, também, que 90% dos 140 mil policiais (civis e militares) de São Paulo não recebem R\$ 3.000,00, que é o “Auxílio-Moradia” dos nobres colegas federais.

Servi 29 anos, no serviço ativo, como Oficial de polícia e, hoje, como Deputado Estadual, recebo 2,5 vezes o que ganho como Major aposentado com todas as vantagens do tempo de serviço, embora ganhar mais que policial, é bom que se diga, não é uma grande vantagem, afinal de contas o profissional de segurança pública recebe um salário miserável, mas mesmo assim me sinto constrangido. E tem mais, verdadeiramente, me sentia muito mais útil à Sociedade como policial do que sou, agora, como Deputado.

Sou Policial por profissão, e não Político. Findo o mandato volto a amargar a miséria que assola os meus companheiros das Polícias Civil e Militar, mas até o último dia dele, estarei, diariamente, na Tribuna da Assembleia Legislativa, defendendo a sofrida “Família Policial” e lutando por melhores condições para esses abnegados profissionais. Somente não aceito, e jamais aceitarei, o infeliz argumento de alguns, que afirmam que existe corrupção no Poder Público porque os seus servidores ganham mal, pois nada, absolutamente nada, justifica, que os policiais, os políticos e quem quer que seja, se desviem dos caminhos da honra e da dignidade.

“**Sou Policial por profissão, e não Político.**”

## NOTÍCIAS PARA OS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA

Sistema Antares de Comunicações/Redação

### Bragança Paulista pode se tornar referência cultural no Estado

RM/Redação Antares

Um ousado projeto cultural está sendo realizado na atual gestão municipal daquela cidade. A Secretaria de Educação acrescentou aulas de música e dança nas escolas da cidade, beneficiando a formação cultural das crianças, envolvendo também mais de 1500 crianças carentes que estudam música e dança em parceria com ONGs locais. Outro projeto envolve a criação e manutenção de uma Banda Sinfônica estável. Bragança Paulista, segundo os planos do chefe do executivo municipal, poderá se tornar importante centro de cultura no Estado.

Dando seguimento aos planos do prefeito João Afonso Sólis (entrevistado em 2008 pelo JIP, posteriormente

reconduzido pelo voto popular ao segundo mandato) as Secretarias de Educação e de Cultura da localidade, depois de persistente trabalho, no último dia 25 de julho, conseguiram realizar a apresentação de estréia da Banda Sinfônica de Bragança Paulista, que conta em sua direção artística com o competente regente titular Maestro Rogerio Wanderley Brito. Na audição de estréia, foram executadas preferencialmente peças de músicas brasileiras, para um público que superlotou a Casa da Cultura daquele importante município paulista. Os participantes da Banda Sinfônica Jovem de Bragança Paulista são bolsistas por um ano e a instituição é mantida através de convênios entre a municipalidade e ONG local.

### Assembléia Geral extraordinária da API aprova novos caminhos da entidade

De acordo com edital de convocação publicado na Imprensa, com a presença de significativo número de associados, no dia 8 de julho de 2007, a Assembleia Geral da Associação Paulista de Imprensa, convocada de acordo com o artigo 39 do Estatuto Social ratificou decisão do Conselho Deliberativo tomando ciência da renúncia coletiva ao mandato da diretoria eleita na última assembleia geral aprovando totalmente a deliberação efetivada pelo Conselho Deliberativo e sua decidindo convocar para mandato tampão de 90 dias o pre-

sidente JB Oliveira e membros de sua diretoria como o Diretor Tesoureiro Claudio Turi e a Secretaria Maria Regina M. Cerávolo Zerey. Na mesma Assembleia foi aprovado o do Plano de Reestruturação e Recuperação já aprovado pelo Conselho. E nomeado para comandar a gestão do Comitê de Recuperação, Representação e Participação o sócio Manuel da Costa Carregosa, o qual ainda por deliberação da Assembleia Geral deverá juntamente com o sócio Sérgio de Azevedo Redó, propor um novo estatuto para a entidade.

Anuncie no  
Jornal da

**Imprensa Paulista**

*A verdadeira opinião  
dos profissionais de Imprensa*

Telefones: (11) 3242-4004 / 31043510 [www.api.org.br](http://www.api.org.br)  
[comunicacao@api.org.br](mailto:comunicacao@api.org.br)



## O Corinthians e os Desmanches

Luciano Costa / Cronista Esportivo

Em muitas ocasiões, alguns de nossos profissionais de Imprensa exorbitam na utilização de chavões e mais das vezes depreciativos, como forma prática de valorizar suas opiniões. Os colegas de Rádio são especialistas nisso, em função até da necessidade de chamar a atenção colocando de forma contundente suas idéias já que não contam com a palavra escrita que pode ser lida, repensada e reordenada pelo leitor. No Rádio o ouvinte tem que ter sua atenção atraída instantaneamente, razão porque os profissionais da área utilizam palavras de maior capacidade impactante para dessa maneira poder instigar a aceitação, pelo ouvinte, de suas opiniões. Essa prática é especialmente utilizada no jornalismo esportivo radiofônico.

Outro meio comumente utilizado, para valorizar opiniões e prender a atenção do ouvinte, é a depreciação intencional de valores.

Esse é um recurso utilizado muito mais por profissionais que labutam em emissoras de menor credibilidade e audiência. Com suas opiniões e informações contraditórias, muitas vezes sem nexos e que até beiram a irresponsabilidade, pretendem chamar a atenção do público “inventando” debates entre imaginários adversários que, na maioria das vezes não passam de esquetes mal ensaiadas, que dificilmente conseguiriam espaço para apresentação nos mais mambembes espetáculos de periferia.

É o que se observa atualmente, por parte de determinados setores da Imprensa esportiva, **principalmente radiofônica e televisiva**, em relação a um dos maiores clubes de futebol do País, O **Corinthians**.

Alguns estão inventando verdadeiro escândalo em cima de fatos absolutamente naturais, como a negociação de bons jogadores que se projetaram no **Corinthians** para o futebol mundial. E para maior impacto de suas críticas, utilizam até à exaustão o termo “desmanche”, como se, num ato criminoso, a diretoria do clube estivesse propositada e irresponsavelmente desfazendo-se de um precioso elenco de futebolistas.

Estranho que vários profissionais, como um estigma doente e pernicioso, em programas de rádio e televisão, à guisa de se mostrarem “importantes profissionais de Imprensa” insistem na mesma linha de raciocínio, propositadamente equivocada. Naturalmente esperam provocar dúvidas, na imensa massa de torcedores corinthianos, sem outro propósito que não a incerteza e insegurança em relação ao clube.

Notamos que são esses mesmos profissionais de Imprensa que, até bem pouco tempo atrás, diziam que o elenco do **Corinthians (Campeão da série B)**, com 22 pontos de vantagem sobre o mais próximo concorrente, não serviria para a disputa da série A, a chamada elite do futebol. Pois bem, esse mesmo elenco, que até então era considerado “fraco”, foi **campeão paulista invicto**, derrotando e humilhando as equipes mais badaladas e “queridinhas”

de certos setores midiáticos; **Campeão da Copa do Brasil**, derrotando os afamados clubes gaúchos e mineiros; está classificado para a disputa da **Taça Libertadores da América no ano 2010**; e arrisca disputar também o título brasileiro.

O **Corinthians** que, de quebra, foi **Campeão da Taça São Paulo**, demonstra ter planejamento na direção de seu departamento técnico, conta com **Mano Menezes** que, se hoje é badalado, até bem pouco tempo atrás era considerado como “pouco experiente” pelos “habituais críticos especializados”. O Clube, depois do verdadeiro “vendaval” pelo qual passou, provocado por atitudes criminosas de diretorias anteriores, melhorou muito sua condição estrutural, principalmente no aspecto médico e fisioterápico, aonde conta com o talento de alguns dos melhores especialistas em medicina esportiva, liderados pelo **Dr. Joaquim Grava**. Sua diretoria tem dado demonstrações de competência profissional em lances de ousadia que outros clubes tentam denegrir (fomentando através de parte da imprensa, notícias e críticas maldosas), por incapacidade de não terem oportunidade de fazer o mesmo.

Não é por menos que um dos maiores nomes do futebol mundial, o atacante **Ronaldo “fenômeno”** encontrou, no **Corinthians**, seu novo lar.

Portanto, é natural que os componentes do elenco corinthiano chamem a atenção dos times do exterior. **Por mais que certos “coleguinhas” de Imprensa queiram badalar e levantar certos nomes** de atletas, atuando em outros times, seja em razão de sua preferência pessoal ou participação financeira em contratos ocultos, a realidade é que os clubes do exterior querem é contratar **atletas que tenham qualidade e acima de tudo sejam vencedores**. O que o **Corinthians** tem que fazer é vender mesmo. Bom para o jogador, bom para o clube e para os investidores que, afinal, colocaram dinheiro e merecem retorno por seu investimento. Enquanto isso, vai continuar repondo, revelando, dando destaque a novos atletas e, com planejamento adequado (como nunca fez antes em sua história), continuará sendo, senão o melhor, um dos melhores times do futebol brasileiro.

A denúncia de funcionar como “barriga de aluguel”, para empresários que detêm os direitos sobre o passe de jogadores é mais uma incriminação sem sentido nos dias de hoje, onde o futebol deve ser tratado como “negócio” (*business* para alguns), e não destemperada e amadoristicamente como se comportam alguns profissionais de Imprensa que, andejando sem rumo nos bastidores, pretensiosamente querem passar imagem de seriedade, apesar de suas absurdas opiniões.

O **Corinthians** é um dos maiores clubes do Brasil e, certamente, sua imensa torcida sabe separar o joio do trigo, para desespero dos “arautos da desinformação” que sequer conseguem disfarçar seu mal estar ao terem de reconhecer a campanha vitoriosa do clube que, no último ano, conquistou todos os títulos que disputou.



## Uma nova História do Brasil e da Imprensa

Rosa Maria Custodio / Jornalista

Na introdução de seu livro *História da Imprensa no Brasil* (Martins Fontes, 3ª edição, 1983), analisando os primeiros tempos do desenvolvimento da imprensa no mundo, Nelson Werneck Sodré defende a tese de que a história da imprensa é a própria história do desenvolvimento da sociedade capitalista. Ele escreve:

*O controle dos meios de difusão de idéias e de informações – que se verifica ao longo do desenvolvimento da imprensa, como reflexo do desenvolvimento capitalista em que aquele está inserido – é uma luta em que aparecem organizações e pessoas da mais diversa situação social, cultural e política, correspondendo a diferenças de interesses e aspirações. Ao lado dessas diferenças, e correspondendo ainda à luta pelo referido controle, evolui a legislação reguladora da atividade da imprensa.*

De acordo com o historiador, a imprensa, desde os primórdios esteve a serviço dos governantes. Com o advento da burguesia, além de informar, a imprensa passou a desempenhar o papel de formadora de opinião, e em seguida, com um mercado em franca expansão, surgiu a publicidade – uma forma organizada de propaganda. Com o crescimento acelerado da publicidade, cresceram as páginas e o tamanho dos jornais, e surgiram as agências de publicidade, intermediárias entre os anunciantes e a imprensa.

Na sequência, o autor esclarece: *as agências de notícias, especializadas em colher e distribuir informações, como as agências de publicidade, especializadas em colher e distribuir anúncios, cedo se entrosaram na estrutura da economia de monopólio, gerada pelo desenvolvimento capitalista nos fins do século XIX. Essas organizações fizeram da imprensa simples instrumento de suas finalidades: o desenvolvimento da imprensa, em função do desenvolvimento do capitalismo, as gerara; depois de servir à imprensa, serviram-se dela.*

Prosseguindo na leitura, ainda na introdução, encontramos esta afirmação: *É fácil avaliar a terrível força da engrenagem que se compõe de agências de notícias, agências de publicidade e cadeias de jornais e revistas, sua influência política, sua capacidade de modificar a opinião, de criar e manter mitos ou de destruir esperanças e combater aspirações. Quando se verifica que essa gigantesca engrenagem é simples para-rafuso de engrenagem maior, a que pertence, do capitalismo monopolista, ainda mais fácil é estimar seu alcance e poder. Sem considerar esses dados, que a fria realidade apresenta, é impossível discutir problemas como o da liberdade de imprensa, aspecto parcial do problema da liberdade de pensamento.*

A questão da mobilização da opinião pública se tornaria ainda mais complexa com o advento da rádio e da televisão (e todos os avanços da mídia eletrônica, dos dias atuais, que o historiador não chegou a conhecer).



No Brasil do século XVIII, conforme revelam os autos das *Inconfidências*, a leitura, de qualquer tipo, além de impiedade inadmissível era considerada crime gravíssimo, contra a religião, o governo e os bons costumes. Os livros entravam no Brasil por vias clandestinas e perigosas. O seu

comércio teve início apenas no final desse século, sob fiscalização constante da polícia. Enquanto as autoridades do Rio de Janeiro viam os encontros da *Sociedade Literária* como “tertúlias conspirativas”, as novas e libertadoras idéias se espalhavam na Bahia de 1798, através de boletins que diziam: “*Animavos, povo baiano, que está para chegar o tempo feliz de nossa liberdade, o tempo em que todos serão iguais*”.

No início do século XIX, quando as *sociedades secretas* ainda se multiplicavam, surgiu (em 10 de setembro de 1808), por iniciativa oficial, a imprensa no Brasil, com a primeira edição do semanário *Gazeta do Rio de Janeiro* – um informativo de poucas páginas, com foco voltado para as notícias das cortes europeias e cego para o que realmente acontecia no país. Dois séculos (201 anos) se passaram. Muita coisa mudou, no mundo, no país, nos meios de comunicação, que agora lidam com as massas e com a mente de milhões de pessoas... A serviço de quem???

Não é com o dinheirinho minguado dos leitores que compram os jornais e as revistas que a grande imprensa existe e se mantém. Para existir e sobreviver, tanto a pequena quanto a média e grande imprensa precisam de recursos financeiros. E onde estão esses recursos? Estão com as grandes empresas privadas, com os órgãos governamentais, com as grandes empresas estatais... Isto nos leva a concordar com a tese de Werneck Sodré, e ir além:

Com o poder dos meios de comunicação de massa a serviço dos interesses dos detentores do poder financeiro, as proibições, as conspirações e as sociedades secretas são coisas do passado. Graças à *pseudo liberdade de expressão*, que obnubila as consciências, nos dias atuais é proibido proibir. E assim estamos vivendo no país da permissividade e da inversão de valores, da corrupção e impunidade, que geram mais injustiça social, conflitos e insegurança. Enquanto o povo, obnubilado, continuar consumindo, o lucro está garantido...

Mas, **a História que queremos escrever é outra!** Se a liberdade de imprensa, como todas as liberdades, é uma utopia, **a Imprensa Livre é o verdadeiro quarto poder e será uma realidade quando o Estado Democrático, que ainda está em gestação, existir de fato!** Quando parte das verbas públicas, que hoje escorre pelos rios lamacentos da corrupção, for destinada, direta e oficialmente, para os órgãos de comunicação (todas as mídias, independentemente de tamanho ou nível de audiência) e estes estiverem a serviço da verdadeira informação – aquela que ajuda a formar o indivíduo e a educar o cidadão participativo e responsável. Só então estaremos inaugurando um novo tempo, não apenas na imprensa brasileira, mas também na História do Brasil.



De nosso leitor o escritor *Pedro Galuchi* (admirador das *Cartas ao Escrivão Mór*) recebemos a excelente criação que republicamos nesta edição:

## EPISTOLA DE MANEQUIM III AO GOUVEIA 2009

Oh! Caminha, Oh! Cabral!  
Conta-me lá as novidades d'alem mar de Portugal?  
Chegam notícias que as coisas vão mal...  
Mesmo sem chuva, dizem estar aí um lamaçal...

Oh! Caminha, Oh! Cabral!  
Uma embrulhada num tal de Planalto Central  
Quem autorizou a se mudarem do litoral?  
Colocar além Tordesilhas a Capital Federal?

Oh! Caminha, Oh! Cabral!  
Verdade ser aí um Paraíso fiscal tropical?  
Explica-me esse pagamento de cota mensal  
Sobrou pau-brazil na devastação florestal?

Oh! Caminha, Oh! Cabral!  
Se quiseres mando uns jesuítas para dar uma geral?  
Por ordem na casa, acalmar os "canibal"!  
Se resistirem colocamos todos na horizontal...

Oh! Caminha, Oh! Cabral!  
Diga-me lá! oh! pá!... O que é essa governança sindical?  
O grão-mestre não sabe de nada e se acha o tal?  
Nossos degredados seriam santos nessa Catedral ?

Oh! Caminha, Oh! Cabral!  
Breve ter-me-ei com o Marques de Pombal...  
Queres que mande todos para o tribunal?  
Deporte-os ou lhe dê uma pena capital?

Oh! Caminha, Oh! Cabral!  
Todos confessam que não fizeram por mal?  
Diga, pois, a Frei Henricão que faça uma missa campal  
Perdoa-os e vamos todos pular carnaval...

Oh! Caminha! Oh! Cabral!  
Estou cá com uma ideia bestial!  
Propõe a eles um acordo bilateral  
Trocamos mulatas por bacalhau!

Que tal!

## DICAS DA DACALA

# UM SERVIÇO CADA VEZ MAIS NECESSÁRIO

### Um milhão e setecentos mil!

Este é o número de pessoas que compõem, no Brasil, o contingente da segurança privada. A segurança pública – representada policiais civis, militares e federais e ainda pelos bombeiros – conta com 602 mil integrantes. Vale dizer que, para cada agente público, há quase três da segurança particular! No México, a relação é de 2 para 1 e nos Estados Unidos de 2,5 para 1.

Isso mostra a importância desse serviço que, criado pela Lei 7.102/83 e regulamentado pelo Decreto 89.056/83, vem crescendo dia a dia – em quantidade e em qualidade. Se, de início, sua atuação era mais restrita à presença física de vigilantes e ao serviço de apoio e proteção em transporte de valores, hoje o cenário é outro, muito mais amplo e complexo, a que estão presentes, obrigatoriamente, os mais avançados recursos de tecnologia de ponta nas áreas de eletrônica, comunicação, rastreamento, monitoramento e armamento, a par de engenharia de segurança, táticas de prevenção e técnicas de inteligência estratégica.



A importância maior, porém, reside no critério de seleção e qualificação dos vigilantes! Os casos de assaltos a condomínios de alto luxo comprovam isso. O que se constata é que, ali, os mais modernos e sofisticados equipamentos de segurança se tornam inócuos por falta de quem os operem eficazmente! A lei

7.102 faz referência específica ao “**sistema de segurança**”, e no artigo segundo diz: “**O sistema de segurança referido no artigo anterior inclui pessoas adequadamente preparadas, assim chamadas vigilantes...**”

A grande expansão do setor registra que de 2003 a 2006, enquanto no efetivo da segurança pública o aumento foi de 5%, no da iniciativa privada chegou a quase 40%! De 2002 até janeiro de 2009, o número de

profissionais cresceu 87%. E como em todo e qualquer segmento, o aumento da quantidade traz consigo a queda da qualidade! Por isso, para contratar **segurança** é preciso separar “**o trigo do joio**” e só admitir empresas idôneas, com experiência comprovada, conceito no mercado e insuspeita folha de serviços! Este é o caso da DACALA!

**PARA TER TRANQUILIDADE, CONTRATE A DACALA!  
MAIS DE TRÊS DECADAS DE BONS SERVIÇOS EM SEGURANÇA!**

Matriz: Av. Vereador José Diniz 3700 – Campo Belo – São Paulo  
[www.dacala.com.br](http://www.dacala.com.br) - (11) 5543-5701 – 5041-8411 – 5041-0467

*Outras empresas do grupo, com a mesma **garantia de competência**:*

**DACALA SEGURANÇA ELETRÔNICA**

**DACALA SERVIÇOS GERAIS – DACALA EXPRESS – DACALA EVENTOS**

## Eleições 2010: “se ficar o bicho come, se correr o bicho pega”

Maria Nazareth Dória – Escritora

No próximo ano vamos enfrentar mais uma grande maratona. São as “**Eleições 2010**” que vem aí! Os candidatos da linha de frente já se preparam para vencer custe o que custar, afinal de contas o que importa o que vai custar se todos os custos, como sempre, cairão sobre as costas dos trabalhadores, ou alguém tem alguma dúvida a respeito? A sorte foi lançada, mas, vença quem vencer, durante os próximos quatro anos, é povão quem vai pagar o “pato”, pois basta analisar, mesmo que superficialmente, o perfil dos “candidatáveis”, para chegarmos à triste conclusão que nada ou quase nada vai mudar. Quando muito vamos trocar seis por meia dúzia e “tudo continuará com dantes no quartel de Abrantes”.

Eleição no Brasil, para nós cidadãos, que sustentamos o Estado, deságua no eterno e imutável: “Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”. Não temos saída. Não adianta reclamar para o bispo e nem para o papa e, assim, mais uma vez vamos ouvir aquele “monte de balelas” sobre como irão melhorar a saúde pública, a educação, a segurança, o trabalho, a justiça social, etc., etc., etc., mas ninguém precisa mostrar as mãos para a cigana “ler”, ir até a tenda do guru para “abrir vidência” ou “consultar” a bola de cristal para saber exatamente o que nos espera.

Eleições no Brasil é um assunto que não só aborrece como dá raiva! Mas é aí que mora o perigo, pois quanto mais os espartalhões aborrecem o povo, mais este fica desinteressado, desinformado e, conseqüentemente, enfraquecido diante da força maléfica dos “poderosos”, que já estão preparados para mais uma corrida desenfreada em direção ao poder.

Sei que as minhas palavras são desanimadoras, mas continuo acreditando que é possível mudar o futuro e que só depende de nós, e de mais ninguém, reverter a história a nosso favor, mas para que isso aconteça precisamos nos envolver mais, entender melhor a política e, principalmente, os políticos. Precisamos deixar de ser um povo de memória curta, afinal de contas os escândalos envolvendo os políticos, aqueles que estão e pretendem permanecer no poder, são bastante recentes, portanto, não há como esquecê-los. Vamos



mostrar para quem “está se lixando para a opinião pública” que podemos mandá-lo de volta para a casa com “o rabo entre as pernas”.

Precisamos despertar nos nossos familiares e amigos e, principalmente, nos nossos jovens, o interesse pelo futuro político do Brasil, mostrar para eles que devemos lutar por um amanhã melhor para todos, pois o futuro do país não pode continuar nas mãos dos herdeiros da corrupção e da ganância desenfreada, precisamos urgentemente deixar de ser o paraíso da impunidade, onde os cidadãos honrados, arcados sob o peso de tantas obrigações, assistem indefesos os criminosos – de todas as espécies – serem acumulados de direitos e privilégios.

Em 2010 escolheremos aquele (ou aquela) que, nos próximos quatro anos, irá dirigir os destinos do Brasil, mas, seja quem for, herdará um país diferente daquele que enfrentava uma inflação galopante e o descrédito internacional. A batalha eleitoral está mais próxima do que nunca. O PT e o PSDB irão polarizar o pleito, mas, com certeza, já estão de olho no PMDB (maior partido político brasileiro), que já se prepara para ser o fiel da balança. Seu apoio, por exemplo, aumentará consideravelmente o tempo de exposição de seu aliado na mídia e, como sabemos, o papel da televisão nas campanhas eleitorais tem sido fundamental – afinal de contas político brasileiro representa melhor do que qualquer artista de novela –, mas com certeza o “preço” desse apoio será altíssimo, pois o PMDB “não dá ponto sem nó”.

Alguns analistas políticos afirmam que ainda é muito cedo para tirarmos conclusões. Pode até ser verdade, mas inegavelmente o tabuleiro de xadrez já está armado. É esperar para ver. E enquanto isso, perguntamos para o gigante eternamente adormecido: Brasil... O que podemos fazer para ajudá-lo a arrebentar as correntes que te aprisionam? Quando voltaremos a sentir o coração se encher de orgulho patriótico enquanto entoamos o teu hino? Até quando os politiquinhos manipularão nosso destino? Quantas gerações terão, ainda, que pagar por tão grande pecado?

## O Presidente da República e a Crise...

CC / Jornalista- Cientista Político

Apesar das contundentes críticas de setores que, certamente, gostariam de ver ocupando o mais alto posto de governo do País, um intelectual - preferencialmente com vasta formação acadêmica - a realidade é que Lula não decepciona e até surpreende em sua maneira de conduzir e representar o Brasil nos últimos anos.



Consciente de sua escassa formação educacional, Lula aprendeu a explorar o seu *autodidatismo*, soube se cercar de bons assessores, e dispõe de uma incomum sensibilidade para avaliação de situações. Mesmo acuado por denúncias e acusações, o presidente não se afoba. Em vão, adversários vazam informações, antagonistas fazem denúncias, tentando envolver o presidente em toda a sorte de mazelas apuradas no cotidiano nacional. Lula, não se abala demonstrando saber como se colocar em posição equidistante, sem, entretanto, deixar de participar da situação, dando satisfações à opinião pública. Nesse ponto, o presidente até exorbita em seu direito de dar explicações ao povão. E por isso convence! Ao contrário da maioria dos anteriores ocupantes do cargo presidencial, que sempre procuraram evitar o contato direto com as classes sociais menos favorecidas, o presidente Luis Inácio Lula da Silva, ao oposto, adora demonstrar que é originário da mais baixa categoria social e faz questão de se colocar sempre que pode (para desespero da segurança) ao lado do povão. E o povão gosta de Lula!

Numa análise dos dias atuais, observamos que, apesar de no campo político proliferarem as denúncias cada dia mais graves de desmandos, corrupção e sinecura no Congresso Nacional, em especial no Senado – *nunca antes tão desmoralizado* – (segundo palavras do Senador Pedro Simon - um dos mais prestigiados senadores da República), ofuscando escândalos produzidos na Câmara aonde Deputados (na certeza da impunidade), chegam a declarar publicamente seu desprezo para com a Imprensa e, portanto com a opinião pública, enquanto no campo econômico, graças ainda aos efeitos da crise iniciada em meados do ano 2008, a estagnação dos negócios persiste para significativa parcela do setor produtivo, reduzindo empregos e oportunidades, além das costumeiras mazelas nacionais, relativas à Segurança, Saúde e Bem estar Social, a popularidade e os índices de aprovação ao presidente Lula continuam aumentando junto à população brasileira.

Neste momento, numa crise sem precedentes em nossa história, (que parece criar proporções incontroláveis no Senado) depois das acusações sobre a instalação de verdadeiro reduto de *MARAJATINA*, com denúncias de sinecuras e benesses inconfessáveis concedidas aos distintos marajás que se apossaram dos cargos funcionais do Senado, apesar da indignação do Povão, o presidente da República continua dando declarações em favor do presidente do Senado, o ex-presidente José Sarney. Lula insiste (e está

correto nesse ponto) que sua figura e bibliografia devem ser preservadas, mas não deixa de dizer que tudo deve ser apurado até as últimas conseqüências. E essa posição ambígua de Lula, tão explorada por certos setores da Imprensa, é aceita pelo povão que reconhece que o presidente, por um lado não pode

nem deve ser o algoz de um de seus maiores aliados, por outro não está inocentando ou pedindo para que os fatos não sejam apurados.

E essa tem sido a tônica do procedimento presidencial diante de todas as “crises” que enfrentou durante seu governo. Lula não se nega a dar declarações, nem deixa de tomar partido, entretanto, de maneira nenhuma se compromete. Certamente sabe que seu “jeito” não satisfaz os mais radicais (tanto a direita quanto a esquerda), os intelectuais, os puristas e muito menos seus adversários, mas tem certeza de que continua conquistando a confiança do povão, enquanto ao seu modo vai administrando o País, superando crises, internamente promovendo uma melhor distribuição social, dando melhores condições de subsistência as classes mais pobres, e no âmbito externo promovendo o Brasil, nossos produtos, serviços e imagem; promovendo parcerias, algumas que, inclusive, incomodam bastante os setores mais conservadores. Ainda é cedo para um balanço efetivo, mas não se pode dizer que o Brasil não melhorou, e muito, nos últimos anos.

No aspecto econômico e social o governo Lula se aproveitou bastante de políticas concebidas e desenvolvidas em gestões anteriores ao seu governo. Esse fato todavia confere ao presidente da República e sua equipe mérito ainda maior, pois soube conservar e aproveitar o que encontrou correto, desenvolvendo novas formulações em outros campos. No tocante à política econômica e ao Banco Central, quando declarou à agência Reuters: “O Banco Central do Brasil tem autonomia para fazer as coisas que precisam ser feitas, e não ficar atendendo a apelos eminentemente políticos”, Lula foi incrível, chegando ao ponto de atribuir à condição de ministro ao presidente do banco, como forma de desestimular ações inseqüentes do Ministério Público e, desta maneira, evitar danos à confiança e credibilidade que a instituição precisa desfrutar interna e externamente. Logo ele que prometia, antes de sua primeira eleição, mudar toda a política monetária.

E como fica o aspecto da sucessão? A ministra Dilma (a fiel escudeira), com certeza terá seu apoio, enquanto o governador de São Paulo José Serra aparece como forte candidato. Fora esses dois nomes, não aparecem até agora, em horizonte visível, outros que possam disputar a preferência do eleitorado para o mais alto posto da República. O tempo dirá, e a avaliação da “*era Lula*”, que ainda será feita, seguramente poderá apresentar resultados surpreendentes.



# O Jornalista e o Quarto Poder

*Mas afinal, a imprensa é o “quarto poder” ou o “poder de quatro”?*

Pedro Nastri

O papel do jornalista na imprensa, considerada que é como o Quarto Poder, sempre foi e sempre será fazer jornalismo, por mais incômodo que seja, por mais trabalho que dê, por dores de cabeça que cause, por ódios que desperte, por incompreensões que surjam. Para informar o maior número de pessoas possível, o jornalista precisa desmascarar a “farsa” para seus leitores, quando assim for exigido dele. Em outros casos deve se deter somente aos fatos, ouvindo os dois lados de questão, preservando fontes de informação, checando a informação com isenção, sem defender quem quer que seja em prejuízo de muitos. Ele, o Quarto Poder, como intermediário da sociedade, como tão bem definiu o teórico Paul Lazarsfeld, representa a maioria, sua comunidade, sua sociedade, sua nação.

A convivência com pessoas ou grupos, nunca poderá torná-lo um jornalista, mas um seguidor de ordens. Um contexto que engloba àqueles jornalistas que se vendem por dinheiro, os que se vendem por informação e os simplesmente “inúteis”, pois são muito bem informados apenas para consumo próprio (é claro que não estou generalizando).

O jornalista é assim por querer ou existe uma imprensa que opta, de vez em quando ou quase sempre, por não ter qualquer compromisso com a ética e com o público que representa? Para termos ou sermos jornalistas legítimos, sérios, competentes e conscientes do seu papel, precisamos de uma imprensa livre, democrática em suas funções e apegada fortemente ao interesse sócio-político-econômico e cultural da nação, unificando os interesses de cada homem, de cada mulher, dos cidadãos. Aqueles desprotegidos e reprimidos historicamente, alienados e desprovidos de uma consciência crítica, que lhes dê a capacidade de entender e interpretar a situação adversa a que estão submetidos e a ação destruidora de seus algozes.

Pois bem, no Brasil, como na maioria dos países em desenvolvimento, a introdução de uma imprensa oficial não correspondeu à implantação automática da liberdade de pensamento. No decorrer do tempo, tanto a liberdade de pensamento, quanto a liberdade de imprensa, foram “maquiadas”, “camufladas” para servir a interesses escusos, resumidas em atitudes mesquinhas.

Os produtos desta imprensa, especialmente os jornais (desde os primeiros a serem editados no Brasil, através da Imprensa Régia de D. João VI) vem penetrando no meio social como “porta-vozes da coletividade, informando e formando nas pessoas uma consciência crítica, baseado na credibilidade que dispõem”. Até que ponto formar opinião implica formar uma consciência crítica? Até que ponto a credibilidade dos jornais pode significar a consolidação de um processo claro de comunicação horizontal? Não sejamos ingênuos, muitas notícias só servem para vender jornal e a publicidade empregada já incide no teor informativo o poder da persuasão.

No plano do capitalismo, da comunicação vertical, dos meios de comunicação de massa,



da indústria cultural, da imprensa atrelada ao Estado, somos meros receptores passivos. Espectadores de um sistema nocivo, cujas diretrizes antidemocráticas afetam diretamente nossas vidas, nosso comportamento, nossa maneira de pensar e agir.

Nicolai Palgunov disse um dia “a imprensa é um poderoso meio de influência das classes dominantes sobre as massas populares, um instrumento importantíssimo de propagação de conhecimentos políticos e científicos, um poderoso na luta política”. Em mãos erradas, a comunicação, a sua imprensa descaracterizada de sua função social e o mau jornalismo parido de suas entranhas, servem apenas de propagadores para a doutrina dominante e massificadora do sistema.

A imprensa, por natureza, é formadora da opinião pública, isto é do conjunto de opiniões, juízos, conceitos, apreciações, pontos de vista que a respeito de indiferentes aspectos da vida do povo e do Estado, imperam nas variadas classes sociais. Justamente por isso é que se torna objeto de disputa por parte de governantes que pretendem utilizá-la em benefício de seus interesses políticos; por grupos econômicos desejosos de tê-la como aliada na luta por interesses mercantilistas; ou por partidos políticos interessados em impor sua ideologia.

Por outro lado, no plano da comunicação social, da horizontalidade do processo de comunicação, da democracia, dos princípios éticos, da moralidade, precisamos nos colocar de pé, corajosamente, em prol do interesse público, garantindo que todos, sem exceção, sejam agentes de sua própria transformação. O diálogo deve fluir naturalmente na comunidade, na sociedade, pois são muitas as questões a serem discutidas, resolvidas, sobretudo aquelas que envolvem o poder da imprensa, da comunicação, o Quarto Poder.

Os veículos de comunicação (os jornais, por exemplo) são instituições sociais. Quer dizer, são instituições criadas pela necessidade dos agrupamentos definidos de indivíduos obedientes às leis, costumes e tradições comuns. O relacionamento da imprensa com a sociedade precisa ter o caráter de representação, trabalhando pelo interesse comum a todos. É pelo interesse coletivo, onde todos possam usufruir dos mesmos conceitos, sendo capazes de proclamar interpretações sadias sobre os fatos do dia-adia, de forma a trazer benefícios para a sociedade em sua plenitude, é que a imprensa deve existir.

A liberdade de imprensa é um dos principais requisitos da democracia plena. A imprensa não pode estar submetida, direta ou indiretamente, ao poder do dinheiro. No verdadeiro regime democrático, da comunicação livre, ela torna-se uma importante aliada, indo ao encontro de seus reais objetivos e permanecendo como fundamento essencial da liberdade.

Daí se desenvolve o bom jornalismo, o que corresponde aos anseios da maioria, o que ajuda na educação das pessoas, elevando seu nível cultural, e o que resgata a informação de forma

## Receita Federal realiza investigação de grande profundidade nos negócios da família Sarney

Da Redação

*Se já não bastassem as preocupações resultantes da onda de denúncias o presidente do senado e ex-presidente da República começa a passar por constrangimentos que certamente nunca havia imaginado ter de suportar.*

Através de sindicância sem precedentes, empresas e pessoas físicas da família Sarney, foram indiciadas na Receita Federal pela prática de crimes contra a ordem tributária, tais como, remessa ilegal de recursos para o exterior, falsificação de contratos de câmbio e lavagem de dinheiro, entre outras. Mais de uma dezena de procedimentos fiscais incluindo contribuintes do Rio de Janeiro e São Paulo estão em andamento, envolvendo pessoas e empresas relacionadas direta e indiretamente aos Sarney.

O caso envolve inclusive a empresa USIMAR, que figurou, em 1999, no Maranhão, como um escândalo da Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia). A fabricante de autopeças teria conseguido mais de 44 milhões de reais da extinta autarquia, destinados a projetos de instalação de uma indústria em São Luís, que nunca saiu do papel. Coincidentemente, quem estava no comando do governo estadual maranhense, na época, era a atual governadora Roseana Sarney. Desta vez, segundo as apurações, a Usimar teria falsificado contratos de câmbio para remeter ilegalmente dinheiro para o exterior.

Para especialistas, o arrocho da inspeção sobre pessoas físicas e jurídicas ligadas a família Sarney foram decisivos para, junto com outros fatores, levarem o governo federal a demitir a secretária da Receita Lina Maria Vieira. Na administração da secretária demitida, a receita efetuou intensa fiscalização sobre grandes contribuintes, aplicando penalidades bilionárias em bancos e empresas de diversos setores, além de uma divergência pública com a Petrobrás, em função da estatal ter efetivado mudança em seu regime tributário. Como se pode pressupor, os alvos das autuações, incluindo o grupo de Sarney, logicamente pressionaram pela queda de Lina. Entretanto, a versão oficial para a demissão dela foi apresentada como decorrência de sucessiva queda na arrecadação de tributos.

A atuação da Receita sobre as empresas e pessoas físicas da família do Senador José Sarney é resultante da Operação da Polícia Fede-

ral, nominada *Boi Barrica*, posteriormente alterada para operação *Faktor*. Instaurado em fevereiro de 2007, a partir de denúncia feita pelo COAF (Conselho de Controle de Atividades Financeiras), o inquérito foi resultante de movimentações irregulares em valor superior a 3,5 milhões de reais, realizadas por Fernando Sarney e empresas da família, às vésperas das eleições de 2006. A suspeita da polícia é de caixa dois na campanha da governadora Roseana, à presidência da república; fato negado pelos filhos do presidente do Senado e ex-presidente da República.

Os trabalhos de investigação desenvolvidos pelas autoridades da Polícia Federal foram desdobrados em cinco inquéritos. Fernando Sarney foi incriminado em três, por formação de quadrilha, gestão de instituição financeira irregular, lavagem de dinheiro e falsidade ideológica. Sua mulher, Teresa Murad, além de funcionários de empresas da família, também foram implicados. O Ministério Público e a Justiça Federal, que receberam cópia do material apurado pela Polícia, seguem a operação.

Foi baseado no trabalho desenvolvido pela Polícia Federal, em setembro de 2007, que o juiz da 1ª Vara Federal do Maranhão determinou a fiscalização a ser realizada pela Receita Federal (então comandada por Jorge Rachid, posteriormente substituído por Lina Vieira), envolvendo pessoas físicas como Fernando e Teresa, além das empresas da família (Gráfica Escolar, TV Mirante e São Luís Factoring).

Um ano depois, insatisfeito com a demora no resultado do trabalho dos fiscais, o juiz expediu ofício ao comando da Repartição Federal, determinando celeridade nos procedimentos, sob pena de prisão de dirigentes do órgão. Entretanto, já em julho de 2008, a Receita havia formado um grupo de fiscalização composto por auditores de fora do Maranhão. Dos sete contribuintes, inicialmente pesquisados, a ação se dilatou para mais de duas dezenas de pessoas físicas e jurídicas, e pode chegar ao dobro desse número, dependendo do desenvolvimento das investigações

objetiva e imparcial. Só assim, a comunicação humana será justa e a imprensa finalmente abraçará sua legítima função social.

Thomas Jefferson (1743-1826), um dos “Pais Fundadores” dos Estados Unidos, que, em carta a Edward Warrington, datada de 16 de janeiro de 1787, afirmava: “Se dependesse de decisão minha termos um governo sem jornais ou jornais sem um governo, não hesitaria um momento em preferir a segunda alternativa”.

Mais do que ninguém, o jornalista sabe do valor da palavra. Por isso, ele se especializa em não manipular a linguagem, porque, quando não a pode ter sob controle, ela é temerária.

“No princípio, era o verbo”, diz a Bíblia, reconhecendo a força da palavra na construção

do homem. O que significa que, no fim, é o silêncio. O verdadeiro Apocalipse não se dá em fogo ou água, mas no mutismo da alma costurada pela morte da palavra.

“Onde se queimam livros acaba-se por queimar gente”, reiterava o poeta alemão Heinrich Heine (1797-1856). O romancista George Orwell, em seu clássico 1984, mostra que a destruição do homem começa pela destruição de sua língua, reduzida a regougo de uma alma vazia. Portanto, que a palavra nos salve de todos os totalitarismos, fazendo-se o pão de cada dia do leitor na oferta de uma imprensa livre: o Quarto Poder.

Por isso, prefiro crer que a imprensa é o “quarto poder”, sim, do que submeter a imprensa ao “poder de quatro”.



## OS TECNOCRATAS E A CONSTITUIÇÃO

Frances de Azevedo

Venho insistindo, reiterando veementemente, que a Constituição, Lei Magna do país, é o norte dos valores, do regramento ético (moral) de nossa sociedade. Sociedade esta considerada em seu todo: povo e governo.

O escândalo do Senado retrata, claramente, que o barco da democracia esta à deriva. Não é de hoje, bem sei. Todavia, agora, a maré da corrupção, aí está em todos os níveis da esfera governamental, engolfando tudo e todos. E, o que é pior, vem de cima para baixo!

Qual a razão de os tecnocratas perpetuarem-se no poder?! De quem é a culpa?!

Infelizmente, há um rodízio perverso no poder. Quem, hoje, critica, amanhã, está de braços dados com o criticado!

O eleitor-cidadão, infelizmente, desconhece as normas constitucionais. Não sabe, sequer procura saber, sobre os seus direitos e deveres. Há as exceções. No entanto, ínfimas.

A deterioração dos valores, ou melhor, a ausência desses valores, alastrou-se pelo país. O que temos é a inversão de valores que, a cada dia, vem permeando, se infiltrando nas camadas de nossa sociedade. De tal sorte que já não se sabe, exatamente, qual o caminho correto a seguir!

Daí, a sucessão de fatos não mais nos surpreenderem. A avalanche de informações sobre a corrupção tomou conta dos jornais. Já faz parte, infelizmente, de nosso cotidiano. Tais notícias são comentadas nas rodas sociais; são assunto do dia. E, daí, onde tudo isso nos leva?!



Representam, esses tecnocratas políticos, o chamado quarto poder?! Ou será, por acaso, a Imprensa, que divulga esses atos e fatos desse governo (ou desgoverno)?! É uma troca de farpas. Com

quem está a razão?!

Quando se constata que, por exemplo, o Senado possui uma gráfica, onde 82 estagiários foram transformados em servidores públicos federais, desde 1992, pura e simplesmente, sem atenderem aos preceitos constitucionais (não foram submetidos a concurso público), questiona-se: não seria esse um poder real?!

Sabe-se que à Imprensa compete divulgar a notícia real. Tal e qual acontecida, sem tirar nem por. Estará, a Imprensa, exagerando, fugindo aos seus objetivos, que não o de, somente, fazer o registro jornalístico puro e simples?!

Não me refiro, aqui, à *imprensa marrom*, que se caracteriza pela falta de ética, dando sua própria versão de mundo, distorcendo a notícia ou divulgando parcialmente os fatos para levar o leitor a erro. Para essa, sabe-se que, pela nossa Constituição, há o recurso do processo judicial, para que o ofendido seja indenizado ou para que haja retratação.

A função da Imprensa é a de informar, transmitir sobre os acontecimentos diários, com imparcialidade. Tal, todavia, não impede que possa tomar posição sobre este ou aquele fato e externar a sua opinião, deixando, no entanto, claro ao leitor sua posição.

Urge, pois, que, o cidadão, conheça a CONSTITUIÇÃO!

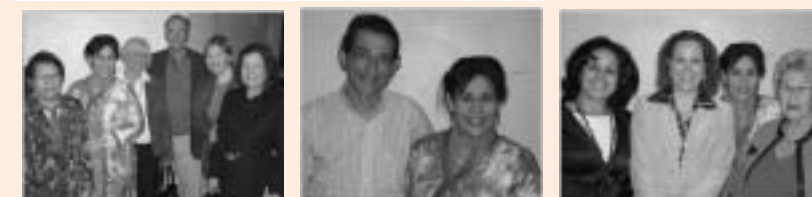


## Foco na Cultura

Rosa Maria Custodio

27 de junho de 2009 - Fundação do ICAL

### Instituto Cultural, Artístico e Literário do Brasil



O Instituto Cultural Artístico e Literário do Brasil - ICAL - fundado no dia 27 de junho de 2009, é uma organização não governamental, que tem por objetivo a promoção e disseminação da cultura e da cidadania, através do incentivo e da difusão de manifestações artístico-culturais. Neste sentido, visa o aprimoramento social e profissional de jovens, adultos e idosos, a promoção de projetos e atividades fomentadores do bem estar social, além do desenvolvimento sustentável do país e conservação do meio ambiente.

O ICAL surgiu do esforço e dedicação de um grupo de mulheres - jornalistas, escritoras, poetisas, educadoras - dispostas a participar de maneira mais concreta no incentivo da cultura, literatura e das artes no Brasil. Possuidoras de grande experiência cultural que se propõem a transmitir seu conhecimento, por meio de projetos que serão desenvolvidos no próprio Instituto. Em sua primeira diretoria executiva estão Dinah Choichit (presidente), Dorah Mussi, Cristina Fravin, Ivone Arashiro, Sheila A. Barbosa e Denise A. da Silva.

Para realizar seus objetivos, o ICAL utilizará todos os meios e atividades

permitidos por lei: encontros, saraus, oficinas, concursos literários, grupos de estudos, pesquisas, cursos, palestras, gincanas, premiações, desfiles, shows, peças de teatro, etc. Utilizará também produção, publicação, edição, própria ou por meio de terceiros, de produtos de natureza técnica, cultural, incluindo produtos de áudio e vídeo, tais como livros, revistas e vídeos que ajudem a divulgar o objeto social do Instituto. Promoverá programas literários, artísticos e educativos visando difundir o conhecimento e a conscientização da sociedade sobre o desenvolvimento sustentável e a proteção do meio ambiente.

Em setembro próximo, o ICAL deverá realizar seu primeiro grande evento, aberto ao público em geral, em parceria com outras entidades e associações culturais, artistas e profissionais de todas as áreas. Todas as pessoas que se interessam pela produção cultural e comungam com os objetivos do ICAL, são convidadas a participar do evento ou fazer parte do Instituto. Maiores informações com: Dinah (9102-1511 / [dinahchoichit@gmail.com](mailto:dinahchoichit@gmail.com)); Sheila (8168-6545 / [sheilaapbarbosa@hotmail.com](mailto:sheilaapbarbosa@hotmail.com)); e também [rnc.editora@jornalimprensapaulista.com.br](mailto:rnc.editora@jornalimprensapaulista.com.br)

## Festival de Inverno - em Bragança Paulista

Com a realização de mais um Festival de Inverno, Bragança Paulista mostra que sabe movimentar e aquecer a vida cultural, proporcionando à população da região e todos aqueles que durante o mês de julho visitam a cidade, momentos de grande prazer e enlevo.

Apresentações de música, dança, teatro, exposições e oficinas culturais estão à disposição de um público cada vez maior, que aplaude com entusiasmo a habilidade artística de artistas renomados como o maestro João Carlos Martins, regente da Orquestra Bachiana Jovem; maestro Benito Juarez, regente da Banda Sinfônica do Exército; pianista Káthia Bonna, violinista Alexandre Marques, flautista Nelson França, soprano Sheila Minatti, pianista Nataniel Bádue, soprano Giselle Garbe, barítono Pedro Ometto; artistas plásticos Sérgio Prata e Guyer Salles; artesã Mércia Borges; entre outros.

Anuncie no

Jornal da

**Imprensa Paulista**

A verdadeira opinião  
dos profissionais de Imprensa

Telefones: (11) 3242-4004 / 31043510 [www.api.org.br](http://www.api.org.br)  
[comunicacao@api.org.br](mailto:comunicacao@api.org.br)



# Zap

Bira Câmara \*

Alguém já se deu ao trabalho de calcular quanto tempo perdemos em filas de supermercados? A popularização da moeda virtual – os cartões – tem contribuído para aumentar as filas e quem paga em dinheiro não tem qualquer privilégio, nem mesmo caixa especial para pagamento em moeda corrente. Parece que hoje em dia só os infelizes que têm o nome no SPC ou no Serasa, ou quem exerce atividade criminosa, usa o vil metal para pagamento de contas em bares, supermercados, hotéis, restaurantes, etc... Não entendo nada de economia, mas é lógico que o custo da operação financeira dos cartões está embutido no preço dos produtos e serviços, ou seja: pagamos mais caro pela comodidade de usar cartão de débito/crédito e danese que não tem.

\* \* \*

Na década de 70 do século passado, pesquisa realizada por um grupo de psiquiatras constatou que em 1659 havia um louco no mundo para cada 535 habitantes; em 1897 um louco para cada 312; em 1977, segundo os cálculos, um louco para cada 100 habitantes. De acordo com estes pesquisadores, no ano de 2139 o mundo será um perfeito hospício... Sei não, mas acho que essa pesquisa está furada; pelo que eu vejo no dia-a-dia e, principalmente pelo que é mostrado

na TV, o mundo hoje já é um hospício.

\* \* \*

É impressionante o baixo nível de produção artística e cultural de nossos dias. Tanta droga midiática não diminui nem um pouco o apetite do povão por filmes ruins, novelas chatas, livros inúteis, músicas de péssima qualidade e telas horrorosas. Afinal de contas, os homens sempre gostaram de se drogar.

\* \* \*

Nem tudo na televisão brasileira é lixo; há exceções, como – por exemplo – o programa CQC. É tão inovador que passa nos intervalos dos comerciais.

\* \* \*

Hoje em dia, todo mundo aspira tornar-se celebridade. Isso explica o sucesso dos “reality shows” na TV brasileira e programas como “Ídolos”. É a lei de Gerson levada ao extremo: pra quê estudar, pegar no batente e produzir alguma coisa de útil se basta apenas cara de pau, alguma sorte e nenhuma autocrítica para alcançar o estrelato? E, aqui no Brasil, não poderia ser diferente, pois o exemplo vem de cima (para o bom entendedor meia palavra basta, já para o mau nem a enciclopédia Barsa...).

\*Jornalista, escritor e artista plástico. Blogs: <http://jornalivros.co.cc/> - <http://biracamara.blogspot.com/> - <http://astroanedotario.info/>

## Pérolas da Internet



Televisão



Televisão em Alta Definição

Fonte: <http://www.claybennett.com/pages/ndtv.html>



## Anote:

### Jornal de Letras

A redação do JIP registra o recebimento da edição número 131 do *Jornal de Letras* editado por Arnaldo Niskier. A publicação que trata principalmente de assuntos relacionados à educação, cultura e literatura prima por artigos e enfoques adotados em sua linha editorial com a participação de acadêmicos da ABL. Nesta edição destaque para os artigos sobre Martinho da Vila, sua carreira e trabalhos e artigo do ex-presidente de Portugal Mário Soares sob o título irresponsabilidade e vergonha. Contatos através do email: [i-antares@uol.com.br](mailto:i-antares@uol.com.br)

### Jornal da ABI

Edição 341 com matérias para os profissionais de imprensa. Nesta

edição destaque para a aula sobre o acordo ortográfico desenvolvido pelo responsável pelo novo vocabulário da língua portuguesa Evanildo Bechara. Contatos através do email: [presidencia@abi.org.br](mailto:presidencia@abi.org.br)

### Livro: Literatura e Drogas

De Raquel Naveira – Editora Nova Razão Cultural. Obra encaminhada para análise de nossa editora de cultura, para posterior comentário.

#### Cumprimentos:

*Deputado Estadual Antonio Salim Curiati - Gabinete da liderança do PP - Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.*

*Walter Argento – Movimento Poético Nacional*

*Mauricio Azêdo – Associação Brasileira de Imprensa*

*Arnaldo Niskier – CIEE - RJ*



A API Press, agência de fotografia, cinematografia & comunicação social da Associação Paulista de Imprensa, tem como objetivo dinamizar o mercado e oferecer prestação de serviços na área jornalística. Para isso, está em busca de parceria com empresas do segmento que tenham o interesse comum de agregar, fidelizar e credibilizar esta proposta, criando um elo para futuras negociações.

Fotógrafos, cinegrafistas, *videomakers*, *webdesigners*, assessores de imprensa, publicitários, radialistas e locutores fazem parte deste quadro de parcerias, num cadastro dinâmico de profissionais atuantes.

Os Interessados em participar deste empreendimento podem fazer contato pelos fones 11-3242-4004 /8413-0094, com Roberto Esteves ([robertofotografia@gmail.com](mailto:robertofotografia@gmail.com))

## O tempo passa, e o que muda afinal?

Lizar/Artista Plástico

As notícias, via jornais televisivos, chegam até nós de forma contundente!!! Quanto mais o tempo passa mais mergulhamos no lamaçal da corrupção!!! A superfície das águas escuras, aparentemente calmas, da câmara e do senado federal, escondem um lamaçal fétido, onde se misturam com as defecções mentais de todos os tempos, somados ao cheiro putrefato dos processos arquivados que lesam a pátria!!!

Tudo isso contradiz a proposta do voto recebido para defender os interesses do povo brasileiro. Comparando com o momento político que estamos passando, “o período Collor de Melo e os desvios na área econômica naquele período, são para serem discutidos nos tribunais de pequenas causas” disse alguém que sabe do que se passa por trás dos bastidores, na invisibilidade das esferas das espertezas,

É lá, onde os mais santos têm castelos, que lhes garantem os privilégios com toda a cúpula votando a favor de sua liberdade!!! São muitos os grupos implantados com falsas ideologias, nos sistemas políticos, escondidos nas siglas partidárias, dentro de um sistema chamado democracia.

Nem no período da ditadura militar os desvios sacudiam a nossa alma com notícias que abatem a nossa dignidade de homem de brio, que luta violentamente para vencer os obstáculos para, à noite, colocar a cabeça no travesseiro e dormir. Sabemos que não foram santos os dirigentes daqueles anos obscuros. Estão enterrados todos os erros deste período, como a rodovia do aço, a transamazônica, o projeto atômico, e outros, pondo a perder montanhas de dinheiro público que tantos benefícios poderiam fazer ao sofrido povo brasileiro. Mesmo assim naquele período, alimentávamos esperanças.

A briga dentro da casa legislativa deveria estar contribuindo para transformar este país num exemplo de nação!!! A apropriação indébita do passado, que decorou de brilho os templos e os palácios, para a vaidade dos poderosos, destruindo povos e cidades inteiras, é igual às atuais. Feita para



favorecer entidades que, com certeza, chafurdam nos charcos dos umbrais, com lamentos e urros de pavor, pela escuridão criada por eles mesmos!!! A lei é justa: ação e reação!!! Fez tem que pagar, porque as energias em que nos manifestamos não apagam os erros cometidos, e não deixam invisíveis as deformações morais existentes.

Estes senhores irresponsáveis, que tiveram a chance de melhorar o Brasil, e fazer dele uma grande nação, mas não o fizeram, não merecem outra oportunidade, têm que sofrer punição. Eles compactuam com a imoralidade!!! Esta mentalidade egoísta, esta aí desde quando entraram as primeiras caravelas nas águas dos oceanos. Iguais piratas, agiram impiedosamente; invadiram cidades, saquearam povos, mataram impunemente milhões de pessoas em toda a América, e em todo o continente africano!!! O tronco, em que foram esfolados vivos milhares de negros, pelo simples prazer de impor a falsa autoridade, ainda está plantado neste território chamado Brasil. Esta é a mentalidade egoísta e corrupta, que rouba o dinheiro público, escarpelando a alma de todos os brasileiros, impondo a miséria, a fome, as decepções, os insucessos, a destruição da famílias, o desânimo dos que fraquejaram, e hoje estão presos por roubo de galinha, e até um simples pote de manteiga. Isto está mais vivo que nunca!!! Na sociedade brasileira a igualdade entre cidadãos é a seguinte: vai preso quem rouba manteiga, e fica solto quem rouba milhões!!!

“Todos são iguais perante a lei” diz a Constituição. Mas, os privilegiados, todos sabem quem são. O que não está correto é que os afro descendentes não tenham prioridades. Existe uma conta que está lá no senado, mas eles não querem pagar!!! As ações afirmativas e as cotas são como notas promissórias de promessas de pagamento, e precisam ser aprovadas. Só o esforço de cada cidadão de pigmentação acentuada vai lhe possibilitar receber o que está garantido pela lei!

## O descaso da Saúde não é difícil entender...

Afiz Sadi



Muito difícil entender certos aspectos e considerações da política brasileira. Vivi toda minha vida ligado a saúde e a educação e mesmo aqui onde li mais e acompanhei quase todos os cidadãos que conduziram os respectivos ministérios, suas atribuições, seus desempenhos, seus interesses, sempre houve dúvidas, faltas, divergências entre eles e mesmo com o resto da república, atrapalhando, retardando, prejudicando o desempenho traçado ou a meta a ser cumprida. Começa sempre com a distribuição anual das verbas para os ministérios e qualquer descuido e, sempre ele existe, a saúde e a educação são as primeiramente subtraídas para o favorecimento de outra atividade como se educação e saúde não fossem importantes ou tão importantes ao desenvolvimento da nação. Isso vem desde os primórdios da primeira república até aos anos atuais e basta lembrar a propaganda enorme realizada a favor da saúde e o comprometimento do CPMF totalmente a ela porque “ipsofato” a saúde é um “dever do estado”. Ora nada se recebeu do CPMF arrecadado para a saúde; foi totalmente desvirtuado para outros setores, por vezes desconhecidos. A saúde continuou capengando e na realidade ela ficou doente quase chegando a unidade de terapia intensiva. Pode-se admitir esse aspecto, pois quem necessita hoje uma internação para tratamento clínico ou cirúrgico vive diariamente a espera de um leito hospitalar; dir-se-ia mendiga esse leito por meses até consegui-lo se o conseguir. Na emergência os arredores ficam inundados de macas e pacientes; a espera é assustadora e irritante. O governo não tem condições de gerir a saúde brasileira, apesar de ser um dever do Estado, então tenta terceirizar o serviço destinado a este ou aquele hospital para setores médicos. Algumas universidades se responsabilizam as vezes por vários pequenos hospitais designando seus colaboradores e professores ao atendimento que ajuda mas não resolve, porque faltam materiais, instrumentais, substâncias básicas às enfermarias e ambulatórios. Todos sabemos que a medicina de primeiro mundo é muito dispendiosa hoje; poucos hospitais, mesmo aqueles universitários podem montar ou adquirir material e maquinaria sofisticada de primeira linha para a medicina. Então fica essa disparidade no trato do doente: dois ou três hospitais tipo primeiro mundo, caros, somente para ricos ou para quem têm convênios excepcionais e o resto para o resto sofrer, aceitando uma medicina distinta, mas não exuberante. Há ainda a disparidade entre esse tipo de medicina sofisticada onde o profissional ainda mais a encarece solicitando, muitas vezes exames desnecessários para o tratamento de um processo já diagnosticado por métodos propedêuticos mais simples. Não há necessidade de uma bateria enorme de exames de laboratório, como o excesso de RX e de imagem para a maioria das doenças, mas o paciente se acha no direito a um “check-up” comple-

to e o médico com ele concorda e assim forma-se um círculo vicioso com encarecimento para todos. Há também o fato do médico credenciado pelo seguro saúde usar toda sua habilidade no tratamento de um segurado e receber apenas um mínimo pró-labore. Esse mínimo se refere a internação com tratamento clínico prolongado ou a um processo cirúrgico, porque se considerarmos a consulta então não há comentários. A medicina continua evoluindo e tenho a impressão que dentro de alguns anos serão raros os processos cirúrgicos propriamente ditos. Hoje usa-se a laparoscopia para uma série de procedimentos quer intra ou extra-peritoneais. No transplante renal do doador vivo o rim no mais das vezes é extraído por laparoscopia. É bem verdade que a cirurgia ganha em tempo e em mãos hábeis, não é traumatizante, enquanto a laparoscopia consome um tempo muito mais elevado e também a extração do órgão requer uma incisão ampla para trazê-lo ao meio exterior. Hoje o médico está sendo em parte substituído pelo “robô” e alguns hospitais já têm essa robotização no centro cirúrgico. Tecem elogios a grande precisão dessa máquina na substituição do homem, mas acredito que ainda se levará algum tempo para desacreditar da capacidade profissional, porque o cérebro ainda é insubstituível. Com todo esse avanço, como disse acima, a medicina vai se tornando cada vez mais cara e poucos poderão usá-la, eu creio, a não ser nas urgências-urgentíssimas quando não existir outra solução. Esse é o evoluir dos processos médicos propedêuticos e terapêuticos atuais, mas a natureza não dá saltos; tudo passa pelas mãos e pelo cérebro dos homens. Parece mesmo que o homem constrói a sua própria destruição.

Falando em construção, uso, destruição, esquecemos que ele o médico, o cientista, precisa viver e, então vale alertar aos governantes que esse cidadão é muito mal remunerado. No âmbito federal, parece que os responsáveis esqueceram toda produção desses profissionais, o seu trabalho exaustivo, sua qualidade intelectual e mantêm seus vencimentos nos mesmos níveis de há 10 ou 12 anos atrás. Os governos preocupados com a inflação cobram juros extorsivos, impostos astronômicos em todo ramo de atividade, inclusive sobre os salários que não constituem renda, mas evitam manter o equilíbrio dos vencimentos, por falta de verba, segundo eles governantes, razão porque há uma defasagem grande de pesquisadores, cientistas e professores que procuram, novos locais, outros países para seu trabalho e melhor nível de vida. Não há possibilidade de crescimento de um país, sem o trabalho intensivo, a produção incessante, a venda dos seus produtos e a manutenção em bom nível a vida dos seus pesquisadores e trabalhadores. Tudo isso já dissemos, se deve a agricultura, a educação e a saúde da população desse nosso país.



**Jornal da Imprensa Paulista**  
**PUBLICAÇÃO PARA A ASSOCIAÇÃO**  
**PAULISTA DE IMPRENSA**  
 A CASA DO JORNALISTA DE SÃO PAULO  
 DESDE 1933

Entidade fundadora do Sindicato dos  
 Jornalistas Profissionais do Est. de S. Paulo  
 Rua Álvares Machado, 22 3º. Andar - Fones  
 (11) 3242-4004 / 31043510 - www.api.org.br  
 - redação@jornalimprensapaulista.com.br

**Colégio Editorial de**  
**Jornalistas Responsáveis:**  
 (composto por decanos dos jornalistas  
 profissionais de São Paulo)  
*Afonso Luciano Durand, Adolfo Leme*  
*Gilioli, José Maria Cabral, Antonio Salazar,*  
*Genésio Cândido Pereira Filho.*

**Diretor Responsável e Editor:**  
*Costa Carregosa*  
 carregosa@jornalimprensapaulista.com.br  
**Editora Assistente**  
*Jornalista Rosa Maria Custódio*  
 rmc.editora@jornalimprensapaulista.com.br

**Arte e Diagramação**  
*Bira Câmara*  
**Produção:**  
*Produção da Antares Comunicações*  
 desenvolvida para a Associação Paulista de  
 Imprensa

**Digitalização auxiliar :**  
*Marlene C. Carregosa*

**SERVIÇOS DA JBO:**

**Assistente :**  
*Jornalista Daniela Espósito*

**Fotografia:**

*Marco Zellmeister*

**SERVIÇOS DA API**

**Auxiliar:** *Wagner Reis*

**Diretoria Executiva:**  
**Presidente:** J.B. Oliveira  
**Secretaria Geral:** Maria Regina Cerávolo  
 Zerey  
**Tesoureiro:** Cláudio Turi  
**Conselho Deliberativo:**  
**Presidente:** Adolfo L. Gilioli  
**Vice-Presidente:** Antonio Salazar

**Fotos desta edição :**  
 Agência Senado, Agência Brasil  
 Agência Câmara, Antares, Capitan/CIEE,  
 JBO, Marco Zellmeister, Roberto Esteves

**As matérias assinadas são de total e**  
**exclusiva responsabilidade de seus autores**  
**não representando a opinião do jornal, seu**  
**editor ou da Associação Paulista de**  
**Imprensa.**

Reprodução e Copy permitidas desde que  
 com citação da fonte e prévio conhecimento  
 do autor da matéria por intermédio de carta  
 ou e-mail dirigida a API.

**Gráfica:**  
 Gazeta de São Paulo - Tel. (11) 6954-6218  
**Tiragem:** 7.000 exemplares



## Cartas a Caminha

# CARTAS AO ESCRIVÃO MÓR

Costa Carregosa



Pois é, Caminha. Cá estou a escrever-te as notícias desta terra em que as coisas mudam tanto que mal nos damos conta do significado de tanta mudança. Por aqui, sob o governo de nosso mui amado imperador Dom Lula, primeiro e único (Graças a Deus!), dou-te conta de que as crises já nem podem ser chamadas mais assim, pois se sucedem umas às outras e são tão normais que estranharíamos se não as tivéssemos mais. Normalmente são produzidas, encenadas, controladas e nunca solucionadas, por nossos políticos e autoridades que constituem a imensa corte imperial que governa estas terras. Algumas se resolvem sozinhas, outras se resolvem pelo tempo, a maioria acaba em enormes composições que conhecíamos como “águas de bacalhau” (aqui denominadas pizzas) - em que todos se misturam, degustam um bom bocado e, se acomodam sem deixar de arranjar um jeito de participar em novas maquinações que bem poderiam ser chamadas de “tramóias”.

Já te disse, Caminha, tivesse o bom Cabral tido o bom senso de permanecer nestas terras sem dúvida teria se arranjado muito bem e não morreria pobre e sem recursos como aconteceu voltando a terras de El Rey. Aqui tudo se arranja, Caminha, desde que se consiga uma boa indicação para um bom cargo público aonde as vantagens e mordomias fariam inveja a qualquer “príncipe das Arábias”. E tudo de maneira pacífica e *mui ordeira*, Caminha! Que o diga o bom Valete, Mestre Agaciel - protegido de Dom Sarney - que hoje é dono de fortuna de fazer inveja aos mais célebres piratas que em outras eras infestavam os mares navegados pela armada mercante de El Rey.

O formoso moçoilo nunca precisou de violência para fazer seus saques, ao contrário, seus atos e de seus conluídos foram perpetrados de maneira “secreta”, dentro do maior segredo, com muito mais resultados, tirando um pouco de cada vez, de maneira ordeira e pacífica, do “tesouro Público”. Nada de se expor a aventuras,

violência, tiros, lutas, nada disso! Nossos “Corsários” são pacíficos, refinados, distintos e de boa aparência - especialmente junto às damas de companhia que gostam de se passar como Marquesas. E parece que tem muita gente graúda, da corte, envolvida nessa “velhacaria”, Caminha!

De certo, o que temos a esta altura é que enquanto a polícia (principalmente a de Dom Kassab, em São Paulo) persegue e prende modestos perambulantes que mercadejam artigos considerados “piratas” (cópias muito mais baratas que rivalizam com as produções originais) os verdadeiros corsários se colocam junto a realeza, prestando-lhes serviços inestimáveis e portanto permanecem imunes a qualquer tipo de punição real. Da mesma maneira que os antigos flibusteiros eram perdoados quando entregavam parte do “butim” ao tesouro e eram por isso, colocados a serviço de SuaMajestade!

É incrível, Caminha, como a história se repete com atraso nestas terras! Só que no tempo errado. Enquanto em outros chãos os “corsários”, principalmente aqueles que seguiam dilapidando (dilapidando é bom, né Caminha?) o tesouro público, eram colocados na prisão, aqui continuam à solta, agindo sem qualquer vergonha. Que o digam os participantes dos “mensalões”, “Cueções” e outros “ões”, que continuam livres, certamente desfrutando de prestígio, acoitados por integrantes da Corte Imperial que lhes devem certos favores, especialmente o de não envolvê-los nos escândalos. Aqui, quem fica de boca fechada e “aguenta o tranco” durante um tempo, recebe sua recompensa, não a dos Justos como podem pretender os clérigos que pregam o Paraíso para os assim chamados Homens de bem. **Nossos “corsários” preferem muito mais um bom Poleiro junto à corte nesta Terra do que uma cadeira cativa no Céu.**

Assim é, Caminha! Nesta terra tudo é possível e nem é necessário se plantar para ter bons frutos. Que o digam os concorrentes que a bem pouco tempo

tentavam eliminar uns aos outros, mas hoje seguindo uns tais de “*politicamente Correto*” que são *manuais de conduta que pregam um tal de decoro parlamentar*, são aliados e fazem composições. Pois não é que enquanto nosso amado imperador Dom Lula, primeiro e único (Graças a Deus!), se empenha em pregar que a Corte não pode ser julgada pelos mesmos padrões empregados para o populacho, Dom Serra procura compor com Dom Aécio das Minas Gerais em sua luta para unir forças e tentar conquistar o trono Imperial?

O bem nascido Dom Collor que, como te lembrás já ocupou o trono durante um tempo (o tal que dizia ter “aquilo roxo”), até ser destronado por Dom Lula e seus seguidores (que à época pregavam uma “revolução moral” para o Brasil e não queriam nem saber a cor das partes do então soberano), agora é importante aliado de nosso amado Imperador. Na província de São Paulo, até Dom Geraldo (o olímpico monástico) passou a fazer parte da equipe do majestoso Dom Serra.

Em terras de São Sebastião, Dom Cesar Maia quer composição com quem puder para voltar a desfrutar dos ares da corte, enquanto Dom Cabral e seu Alcaide, o Visconde Dom Eduardo Paes, continuam apregoando que tudo é maravilhoso no Rio de Janeiro, desde que se viva confinado em condomínios cercados por altos muros, cercas elétricas, seguranças, e não se tenha que passar por ruas, avenidas e umas tais linhas coloridas aonde regem outros donatários que não obedecem a Dom Cabral e sua corte, muito menos Dom Eduardo, que diverte-se imitando Dom Kassab, mandando perseguir e prender mercadorias de mascates.

Uma salada, né Caminha? Mas nada que possa se equipar ao “susto” que devem ter tomado os índios, ao nos ver quando aqui chegamos, ou sentir nossos cheiros né Caminha? Começo a perceber que o “*aroma da patifaria*” já trouxemos com os degredados, não Caminha? Na próxima te conto mais, até lá...



# Aprendendo a ensinar

Luiz Gonzaga Bertelli\*

Em debates sobre os rumos da educação, não é difícil ouvir o argumento de que “quem faz a escola é o aluno”. A frase feita guarda uma armadilha, ao tirar a responsabilidade do educador na formação dos jovens. É bem verdade que de nada adianta um professor extremamente culto e didático se sentado na carteira há um aluno apático. O inverso, porém, é mais perigoso. A sede de conhecimentos de um estudante pode ser inibida, se defrontada com mestres pouco comprometidos, gerando graves deficiências no aprendizado.

Não deixa de ser um alívio, portanto, observar que Fernando Haddad e Paulo Renato Souza, respectivamente, ministro e secretário paulista da Educação, assumem a incumbência de melhorar a qualidade do ensino. Em um debate promovido pelo jornal o Estado de S.Paulo, ambos concordaram que a formação do professor deve sofrer mudanças radicais para aprimorar a preparação dos jovens para o mundo.

O governo paulista pode estar alguns passos à frente na solução do problema. Além de oferecer um curso específico a todos os professores aprovados em concursos públicos, o secretário Paulo Renato reconhece: “Em outros países, onde temos resultados melhores que os nossos em matéria de aprendizagem dos alunos, a formação de professores está muito centrada na prática, em estágio nas escolas.” A visão do ex-ministro merece destaque porque, ao se discutir a carreira dos educadores, se olha sempre para frente, questionando remuneração e aposentadoria, mas pouco se atenta para os primeiros passos dessa caminhada.

O magistério, como qualquer outra profissão, precisa de uma formação que uma teoria e prática. É de se questionar, entretanto, quantos estagiários de licenciatura ou áreas voltadas à educação estão se capacitando para o exercício da estratégica atividade de educar as novas gerações, pois são raras as instituições de ensino que lhes abrem as portas. O próprio CIEE é um case de sucesso nessa seara: há 12 anos, desenvolve um programa de alfabetização e suplência gratuita de adultos, cujas aulas são proferidas por estagiários capacitados e acompanhados por pedagogos da entidade. Em todo esse tempo, mais de 1,4 mil estagiários passaram pelos núcleos do CIEE e de empresas que se tornaram parceiras dessa ação, que já beneficiou 52 mil pessoas.

*\*Luiz Gonzaga Bertelli é presidente executivo do Centro de Integração Empresa-Escola – CIEE, da Academia Paulista de História – APH e diretor da Fiesp.*

# Adote estagiários e aprendizes

## Investimento produtivo

# Chame o

## Instituição Filantrópica e de Assistência Social

Tel.: (11) 3046-8222 Fax: (11) 3040-9955 [www.ciee.org.br](http://www.ciee.org.br)